

**INTERNACIONALIZAR
+ ALGARVE**



AGROALIMENTAR



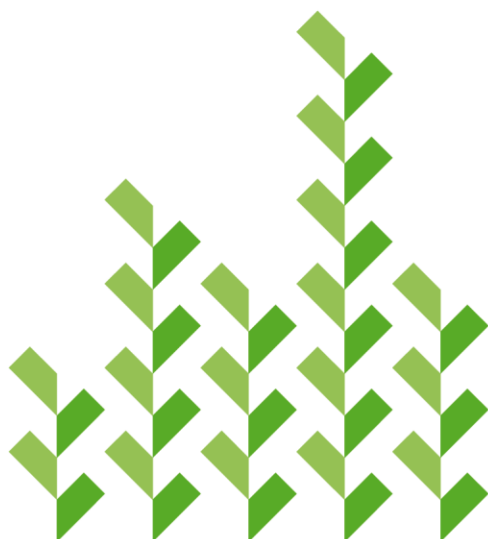
MAR



TIC

GUIA DE MERCADO TIC MÉXICO

dezembro de 2022



ÍNDICE

I.	O MÉXICO - APRESENTAÇÃO E ENQUADRAMENTO	6
II.	ANÁLISE POLÍTICA E SOCIAL.....	8
II.1.	México - Estados Unidos Mexicanos.....	8
II.2.	Principais Indicadores	9
II.3.	População.....	11
II.4.	Clima	13
II.5.	História	14
II.6.	Cultura.....	18
II.7.	Infraestruturas	20
II.8.	Economia.....	21
II.9.	Política.....	28
III.	AMBIENTE DE NEGÓCIOS.....	31
IV.	DADOS MACROECONÓMICOS	33
V.	IMPORTAÇÕES	35
V.1.	Produtos.....	35
V.2.	Origens.....	35
VI.	EXPORTAÇÕES.....	38
VI.1.	Produtos.....	38
VI.2.	México e Portugal: Relações Económicas.....	39
VII.	BALANÇA COMERCIAL.....	46
VII.1.	Com o Mundo	46
VII.2.	Com Portugal	46
VIII.	REGULAMENTAÇÃO DO MERCADO DO MÉXICO	48
IX.	Estratégias de Entrada no Mercado do México de empresas TIC	52
IX.1.	Notas Importantes	54
X.	VISÃO GERAL DO MERCADO	56
X.1.	Exportar para o México.....	56
X.2.	Desafios do Exportador.....	58
X.3.	Oportunidades do Mercado.....	59
X.4.	Barreiras à Entrada no Mercado do México - TIC.....	60
X.4.1.	Barreiras Legais	60
X.4.1.1.	Regras Alfandegárias.....	61
X.4.1.2.	Propriedade Intelectual	61
X.4.1.3.	Normas técnicas.....	62
X.4.2.	Barreiras de Mercado	63
X.4.3.	Barreiras Culturais.....	63
X.4.4.	Barreiras Linguísticas	64
X.4.5.	Barreiras Infraestruturais.....	64
X.4.6.	Barreiras Tecnológicas	64
XI.	O SETOR DAS TIC NO MÉXICO.....	67
XI.1.	Visão Geral	67

XI.2. As TIC no México.....	69
XI.3. IDTMex por entidade federativa.....	69
XI.4. O Mercado de Software.....	71
XI.5. Os Serviços de TIC	71
XI.6. Mercado Mexicano de Serviços de Outsourcing e Contact Centers.....	71
XI.7. Regiões do México focadas no Setor das Tecnologias da Informação	74
XI.7.1. Jalisco	74
XI.7.2. Distrito Federal e Região Metropolitana	75
XI.7.3. Distrito Federal	75
XI.7.4. Estado do México.....	76
XI.7.5. Nuevo León	76
XI.7.6. Queretaro.....	78
XI.8. Políticas Públicas e Mecanismos Federais de Apoio à Indústria.....	79
XI.8.1. Política Pública do Setor ProSoft	79
XI.8.2. ProSoft 3.0	80
XI.8.3. Projetos Bandeira da ProSoft.....	81
XI.8.4. MexicoIT.....	82
XI.8.5. MexicoFIRST	83
XI.8.6. Indicadores de MexicoFIRST	84
XI.9. Programas Federais Estratégia Digital Nacional	85
XI.10. México Conectado	86
XI.11. Iniciativas do ProMéxico para o setor de Tecnologia da Informação.....	87
XI.12. Roteiro das Tecnologias da Informação para Manufatura Avançada	87
XI.13. Internet das Coisas (IoT)	88
XI.14. Investidores do Mercado TIC no México	91
XI.15. Oportunidades TIC no México	92
XI.16. Conclusão.....	94
XII. FONTES E NETOGRAFIA.....	98

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Quadro Resumo de Indicadores do Ambiente de Negócios do México em 2022:	31
Tabela 2 - Quadro Resumo de Dados Macroeconómicos do México em 2021:.....	33
Tabela 3 - Exportações do México para Portugal, em 2017	39
Tabela 4 - Exportações de Portugal para o México, em 2017	40
Tabela 5 - Exportações portuguesas de produtos industriais transformados, por grau de intensidade tecnológica – México	41
Tabela 6 - Balança Comercial de Bens & Serviços Portugal – México; 1997/2021.....	43
Tabela 7 - Balança Comercial de Bens & Serviços Portugal – México; 1997/2021.....	44

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Importações do México, em 2021.....	35
Gráfico 2 - Fornecedores do México, em 2021.....	36
Gráfico 3 - Exportações do México, em 2021	38
Gráfico 4 - Balança Comercial de Bens & Serviços Portugal – México; 1997/2021.....	42
Gráfico 5 - Balança comercial do México com Portugal	46

INTERNACIONALIZAR
+ ALGARVE



AGROALIMENTAR



MAR



TIC



I. O MÉXICO – APRESENTAÇÃO E ENQUADRAMENTO

I. O MÉXICO - APRESENTAÇÃO E ENQUADRAMENTO

Com cerca de 130,3 milhões de habitantes, o México é o 2º país mais populoso da América Latina e a segunda maior economia da região, posicionando-se como a 15ª a nível mundial. Trata-se de uma economia muito aberta e fortemente integrada na economia dos EUA, o que a torna muito vulnerável aos ciclos desse mercado.

O México tem vindo a alterar de forma gradual as características do seu tecido industrial, constituído, na sua maioria, por pequenas e médias empresas, integrando a sua economia setores altamente competitivos e exportadores, com destaque para o setor automóvel, elétrico e eletrónico, metalomecânico, hidrocarbonetos, mobiliário, alimentar e indústria extrativa.

Depois do produto interno bruto (PIB) ter contraído 8,2% em 2020, fruto dos efeitos provocados pela pandemia, verificou-se uma recuperação parcial da economia de 4,8% no ano seguinte, em linha com a conjuntura económica internacional, sobretudo dos EUA. No final deste ano de 2022 é expectável um abrandamento do crescimento económico (1,9% segundo a EIU), apontando-se a falta de medidas robustas de apoio fiscal a consumidores e empresas como um dos principais fatores para o fraco desempenho.

O mercado continua a apresentar oportunidades de negócio para as empresas portuguesas em diversos setores, particularmente máquinas e equipamentos para a indústria, automóvel (moldes e componentes), aeronáutico, dispositivos médicos, tecnologias, soluções de economia circular e proteção ambiental, alimentar e bebidas, fileiras casa e moda. Neste Guia vai-se abordar o México, o setor das TIC no México e as oportunidades para as nossas empresas portuguesas.

INTERNACIONALIZAR
+ ALGARVE



AGROALIMENTAR



MAR



TIC



II. ANÁLISE POLÍTICA E SOCIAL

II. ANÁLISE POLÍTICA E SOCIAL

II.1. México - Estados Unidos Mexicanos



O México permanece um país de contrastes, apresentando a sua economia disparidades relevantes a nível regional, setorial e social, com ritmos de desenvolvimento claramente distintos entre o norte e o sul e entre as zonas urbanas e rurais.

O seu tecido industrial, caracterizado por uma estrutura polarizada, é constituído praticamente por pequenas e médias empresas. Por um lado, existe um setor de empresas altamente competitivas, essencialmente exportadoras, sobretudo nos ramos automóvel, elétrico e eletrónico, metalomecânico, de hidrocarbonetos, mobiliário, extrativo e alimentar.

Por outro, existe um grande número de PME, pouco competitivas e com carências tecnológicas, apenas com relações esporádicas com as primeiras, com disponibilidade de crédito muito limitada, a que não é alheia a insuficiente penetração do sistema financeiro no universo das PME. Em síntese, é patente a coexistência de dinâmicas variadas de desenvolvimento, tendo a abertura crescente da

economia mexicana ao exterior marcado o carácter dual tanto da sua economia como da sua sociedade.

Todavia, vários fatores tornam o México um dos países emergentes mais atrativos para o investimento estrangeiro: o acesso privilegiado ao mercado dos EUA e Canadá, dada a proximidade geográfica, a sua orientação exportadora, com a integração na parte final das cadeias de valor de algumas indústrias mexicanas, a par, também, da sua crescente integração nas cadeias de produção da América do Norte, que se poderá acentuar no decurso da próxima década, o facto de pertencer a uma extensiva rede de acordos de comércio livre , o que potencia as suas oportunidades de investimento, e a dimensão do seu mercado interno, com uma classe média, jovem, em elevado crescimento.

II.2. Principais Indicadores

Apresenta-se de seguida alguns dos indicadores base do México, tanto em termos gerais, como económicos.

Estados Unidos Mexicanos



Bandeira do México



Brasão das Armas



Hino Nacional	Hino nacional do México
Capital	Cidade do México
Outras Cidades Relevantes	Guadalajara; Monterrey; Puebla; Toluca; Tijuana.
Língua Oficial	Não existe um idioma oficialmente reconhecido.
Governo	República federal presidencialista
Presidente	Andrés Manuel López Obrador
Ministro do Interior	Olga Sánchez Cordero
Presidente do Supremo Tribunal	Luis María Aguilar Morales
Independência Declarada Reconhecida	da Espanha 16 de setembro de 1810 27 de setembro de 1821
Área Total Água %	1 958 201 km ² 2,5
População (Estimativa 2020) Densidade	126 014 024 hab 61 hab./km ²
PIB (base PPC) Total Per capita	Estimativa de 2018 US\$ 2,498 mil milhões US\$ 20 028
PIB (nominal) Total Per capita	Estimativa de 20 US\$ 1 250 mil milhões US\$ 10 021
IDH (2021)	0,758 alto
Gini (2010)	48,2
Moeda	Peso mexicano (MXN)
Fuso horário	(UTC-5 a -8)
Cód. ISO	MEX
Cód. Internet	mx
Código Telefone	Cód. +52
Website governamental	www.gob.mx

Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/M%C3%A9xico>

II.3. População

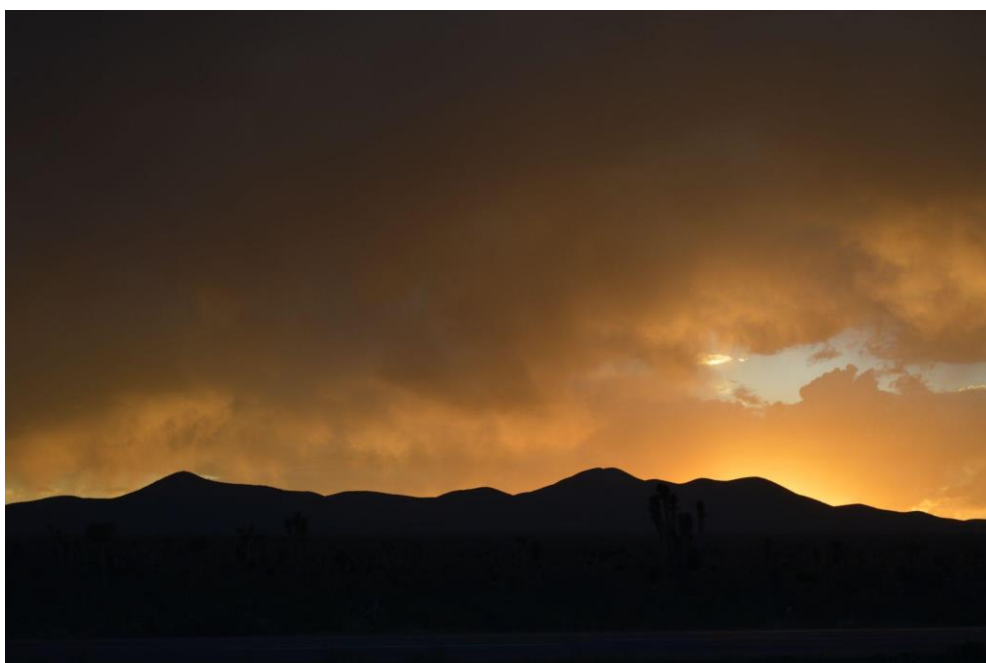


Segundo as estatísticas, em 2018 havia 124.738.000 habitantes no país, o que representa um aumento de 1.220.000 pessoas em comparação com 2017. O México é o maior país de língua espanhola do mundo. A população feminina é maior, com 64.851.331 mulheres, a representar 50,21% do total, contra 64.311.945 ou 49,79% dos homens. O México apresenta uma densidade populacional moderada, com 64 pessoas por quilómetro quadrado. A população do México cresceu mais de seis vezes entre 1910 e o início do século XXI. A taxa de crescimento natural começou a aumentar rapidamente na década de 1940, devido a melhorias marcantes nos padrões de saúde e suprimentos de alimentos. Houve drásticos declínios na taxa de mortalidade e a mortalidade infantil, embora ainda bastante alta em comparação com os países mais desenvolvidos, foi significativamente reduzida. Embora a sua taxa de crescimento tenha desacelerado durante o final do século 20, a população mexicana continua a aumentar rapidamente. Dado o rápido crescimento do país, a sua população é desproporcionalmente jovem, com mais de um quarto dos mexicanos com menos de 15 anos. A esperança de vida ao nascer dobrou desde 1930 e é comparável à dos países mais desenvolvidos. A grande população do México tem sido severamente impactada pela incapacidade do governo em fornecer serviços sociais básicos e oportunidades económicas para o povo. Se não fosse pela migração generalizada de jovens adultos em idade fértil para os Estados Unidos, a população total do México seria possivelmente muito maior e os seus problemas significativamente mais profundos. A migração

atuou como uma válvula de segurança para aliviar as pressões sociais e económicas do país e as remessas obtidas no exterior, predominantemente dos Estados Unidos, contribuíram significativamente para a economia do México. O fluxo de migrantes legais e ilegais do México para os Estados Unidos aumentou consideravelmente desde o final da década de 1970. As estimativas são muito imprecisas, mas acredita-se que entre 8.000.000 e 13.000.000 de mexicanos tenham se deslocado ilegalmente para os Estados Unidos entre 1970 e 2000. Ao mesmo tempo, os mexicanos tornaram-se no maior grupo de imigrantes legais dos EUA. Embora uma grande proporção tenha baixos níveis educacionais e habilidades técnicas limitadas, um número crescente de técnicos e profissionais altamente qualificados encontrou o seu caminho para o norte. Os governos mexicanos tendem a favorecer e defender os interesses daqueles cidadãos que desejam trabalhar nos Estados Unidos, mas a imigração mexicana continua a ser uma questão contenciosa no norte da fronteira devido a uma mistura muitas vezes conflituosa de motivos políticos, culturais e económicos. Etnologicamente, 39% dos mexicanos são mestiços, isto é, descendentes dos colonizadores e nativos espanhóis. Indígenas ou predominantemente indígenas compõem 7% da população total. Esta estimativa é ainda difícil porque o governo usa critérios de linguagem e não critérios raciais. Grandes minorias estão presentes no centro do país. No Norte, os nativos são ainda menos. A percentagem de mexicanos (cerca de 16%), encontrada principalmente na Cidade do México e nas grandes cidades, tem origem europeia, principalmente espanhóis. O México também tem uma grande comunidade de origem libanesa. Asiáticos, um número significativo de chineses chegou das Filipinas na era colonial. No final do século XIX e início do século XX, os Estados Unidos conduziram uma política de imigração estrita contra os asiáticos, levando esta à chegada de muitos chineses e japoneses no norte e oeste do México. Existem também algumas comunidades isoladas e relativamente pequenas de anglo-saxões mórmons e menonitas de origem alemã, principalmente no norte do país. Embora a maioria dos mexicanos não indígenas se considere como mestiços, hoje não existe um limite claro entre as diferentes categorias. Os mexicanos tendem a confiar apenas na clareza da pele para distinguir os mexicanos de estirpe europeia pura de outros. O espanhol é a língua oficial do México e a língua de instrução nas escolas sendo falado pela maioria das pessoas. No entanto, existem também mais de 50 línguas indígenas faladas no país. Em 2015, 6,5% da população falava línguas indígenas. Destes, 12,3% não sabiam espanhol. Não há religião oficial no México porque o estado e a igreja estão separados, mas os católicos ainda têm uma grande parcela da população. A virgem de Guadalupe é a padroeira e centenas de milhares de pessoas visitam a basílica virgem de Guadalupe todos os anos. Segundo

últimas estatísticas, 82,7% dos católicos, 5,0% dos evangélicos, 1,6% dos pentecostais, 1,4% das Testemunhas de Jeová. A proporção de não-crentes é de 4,7 por cento. Muitos dos povos indígenas são sincretistas: eles têm muitas crenças tradicionais no catolicismo. A base do sistema escolar mexicano é a escola primária obrigatória de nove anos, da qual o estado é responsável. O estado também participa da organização de uma pré-escola de três anos e de um ensino intermédio de três anos. Um total de 87% do ensino é fornecido por fundos públicos. O México acolhe a universidade mais antiga da América. Foi fundada pelos espanhóis imediatamente após sua conquista em 1551. No Peru, a Universidade começou ao mesmo tempo, e não está claro qual deles começou como o primeiro da América. No início da Guerra da Independência dos EUA, em 1775, quase 30.000 candidatos já se teriam formado no México, acrescido de dois mil doutorados. Todos os estados do país têm a sua própria universidade, e muitas delas operam em vários locais.

II.4. Clima

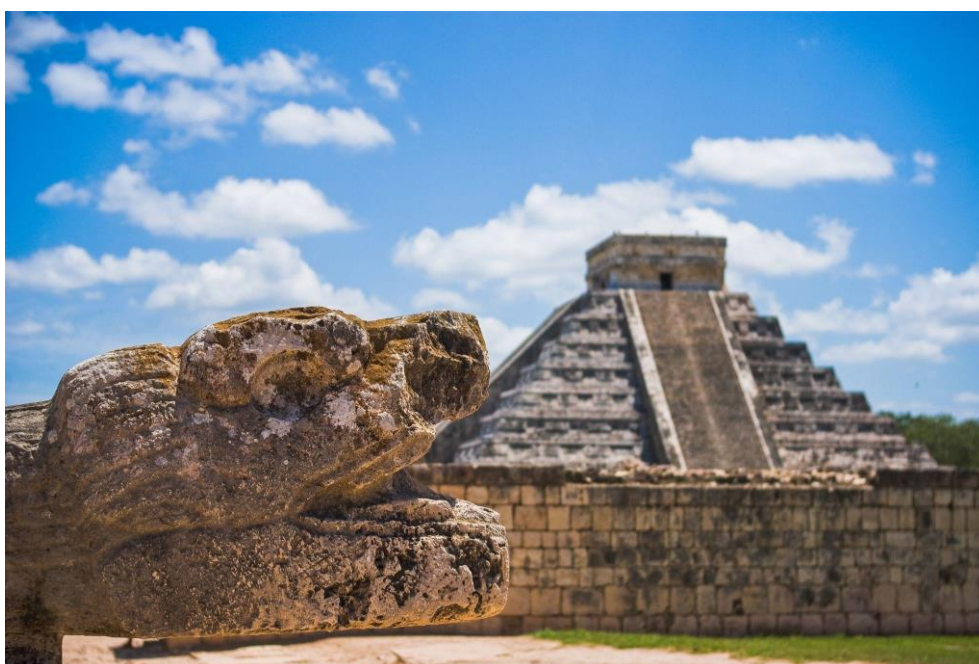


O país é na sua maior parte montanhoso, como uma extensão da cordilheira norte-americana. A maior área geográfica do México é o planalto mexicano, que se estende desde a fronteira dos EUA ao sul da Cidade do México. É limitado pelo oeste e leste da Sierra Madre. Há um total de 150 rios no México, mas mais da metade de todas as águas superficiais mexicanas flui em apenas cinco grandes rios:

Usumacinta, Grijalva, Papaloapán, Coatzacoalcos e Pánuco. O território do México é geologicamente instável, sendo os terremotos e erupções vulcânicas comuns. O país está localizado no anel do Pacífico. O clima presente no México varia entre tropical e subtropical. A zona mais quente estende-se de 800 a 1.000 metros da costa e varia de 20 a 30 graus Celsius. Acima encontra-se uma zona temperada de quase 2.000 metros, com uma temperatura média anual de 18 graus Celsius. Por fim, na zona norte, o México apresenta uma zona fria com uma temperatura média de 10 a 15 graus Celsius. No cômputo global, as flutuações de temperatura diárias e anuais no México são bastante altas.

Na capital, Cidade do México, a temperatura média do mês mais quente é de 23 graus Celsius. A temperatura média do mês mais frio é de 9 graus Celsius. Mais de metade do país é uma área seca com menos de 600 milímetros de chuva, com a chuva mais abundante na costa leste de 1.000 a 1.500 milímetros por ano. A estação chuvosa é no verão, de maio a outubro sendo que, entre agosto e outubro, as tempestades tropicais podem atingir o país, seja do Pacífico ou do Caribe, mas raramente se transformam em furacões de longa duração.

II.5. História



A história do território, hoje conhecido como México, teve o seu início nos últimos estágios da era do Pleistoceno, com os primeiros registos de vida humana nesta área de origem nativo-americana.

Antes da chegada dos espanhóis em 1519, o México era ocupado por um grande número de grupos indígenas com sistemas sociais e económicos muito diferentes. Em geral, as tribos no norte árido eram grupos relativamente pequenos de caçadores e coletores que percorriam extensas áreas de desertos de vegetação esparsa. No resto do país os nativos eram agricultores, o que suportou o aparecimento de populações densas. Alguns destes grupos desenvolveram altas civilizações com centros urbanos elaborados, usados para propósitos religiosos, políticos e comerciais.

Quando os espanhóis chegaram ao México central, os astecas controlavam a maior parte deste território através de um sistema de tributos que já extraíam impostos e servidão política de grupos tribais conquistados.

Desde a época da conquista de Hernán Cortés até 1821, o México era uma colónia de Espanha. Com menos de 200 soldados e alguns cavalos, a conquista inicial dos astecas só foi possível com a ajuda dos grandes exércitos indianos que Cortez reuniu entre os inimigos astecas. Após um breve sucesso inicial, os espanhóis foram expulsos da cidade, mas retornaram em 1521 para destruir a cidade e dominar os astecas. Em pouco tempo, o restante do centro e do sul do México e grande parte da América Central foram conquistados.

Os espanhóis usurpam as terras indígenas e redistribuíram-nas entre si, primeiro como encomiendas, um sistema de concessões de tributos e depois como haciendas ou concessões de terras. Durante os primeiros contatos com os índios, milhões de pessoas morreram de doenças europeias como sarampo e varíola, para as quais os nativos não tinham imunidade. O México central não recuperou os seus números pré-colombianos até 1900.

Juntamente com outras colónias espanholas no Novo Mundo, o México lutou e conquistou a sua independência no início do século XIX. Em 16 de setembro de 1810, na cidade de Dolores Hidalgo, o padre Miguel Hidalgo tocou os sinos de sua igreja e exortou os índios locais a "recuperar dos odiados espanhóis a terra roubada dos seus antepassados". Esta data é comemorada como o Dia da Independência do México.

Hidalgo foi sucedido por José María Morelos, outro pároco, mas um líder mais capaz do que o seu antecessor. Morelos convocou um congresso nacional que, em 6 de novembro de 1812, declarou oficialmente que o México era independente de Espanha. Morelos foi executado por um pelotão de fuzilamento espanhol em 1815, mas o seu exército, liderado por Vicente Guerrero, continuou esta luta até 1821. Por conta das fraquezas e divisões políticas em Espanha, o movimento revolucionário ganhou força. Agustín de Iturbide, um oficial monárquico, uniu forças com Guerrero e elaborou o

Plano de Iguala, que previa a independência nacional sob uma monarquia constitucional - o Império Mexicano. Não surpreendentemente, Iturbide foi coroado imperador do México em julho de 1822 e o recém-formado império durou menos de um ano. Iturbide foi exilado do país, mas retornou e foi executado. O general Antonio López de Santa Anna emergiu como a força política dominante. Santa Anna era o presidente do México quando o Texas se revoltou e durante a Guerra Mexicano-Americana de 1846.

Depois de quase meio século de independência, o México pouco progrediu económica ou politicamente. Em 1858, Benito Juárez tornou-se presidente, tentando eliminar o papel da Igreja Católica Romana no país, apropriando-se das suas terras e prerrogativas. Em 1859, a Lei Lerdo foi lançada, separando a igreja e o estado, abolindo as ordens monárquicas e nacionalizando a propriedade da igreja. Juárez havia antecipado que índios e camponeses iriam readquirir os 50% das terras do país anteriormente mantidas pela igreja, mas as propriedades foram rapidamente compradas pela elite.

Devido aos muitos anos de caos económico e político, o México estava financeiramente insolvente. Em 1861, Juárez anunciou a suspensão do pagamento de empréstimos estrangeiros e os britânicos, espanhóis e franceses ocuparam Veracruz para cobrar as dívidas mexicanas. Os ingleses e espanhóis rapidamente se retiraram, mas França derrubou o governo mexicano e em 1864 declarou o México um império com Maximiliano I da Áustria como imperador. Durante a guerra com os franceses, os exércitos mexicanos venceram uma grande batalha em 5 de maio de 1862, apesar de desarmados e em desvantagem numérica. Esta vitória é celebrada como Cinco de Mayo, um feriado nacional. Por conta da sua própria Guerra Civil, os Estados Unidos não conseguiram impor a Doutrina Monroe, que proibia o envolvimento europeu nas Américas. No final da Guerra Civil, no entanto, os Estados Unidos ameaçaram enviar tropas para o México e o exército francês retirou-se do país. Maximiliano foi executado pelos mexicanos em 1867.

Após a queda dos franceses e vários anos de turbulência, Porfirio Díaz tornou-se presidente em 1877 e, com exceção de quatro anos, governou como ditador absoluto até 1910. Durante o seu reinado, Díaz encorajou o investimento estrangeiro e tentou modernizar a nação, contribuindo para aumentar o PIB em cinco vezes, expandindo as exportações e importações, aumentando a produção de ouro e prata e construindo mais de 24.000 quilómetros de ferrovia. Durante este período, Díaz distribuiu também enormes concessões de terras a amigos e especuladores estrangeiros. Em 1910, mais de 95%

das famílias rurais haviam-se tornado sem-terra - pessoas que pagavam dívidas por causa da expropriação do governo de aldeias agrícolas mantidas comunitariamente.

Como Díaz se cercou de amigos e comparsas que ganhavam poder económico e político, havia poucas oportunidades para pessoas fora deste processo, mesmo que fossem mexicanos de classe alta. Francisco Madero, nascido em uma rica família de fazendeiros do norte do México, é considerado o incentivador da Revolução Mexicana. Após a eleição fraudulenta de 1910, Madero liderou um movimento revolucionário que em 1911 capturou a cidade fronteiriça isolada de Ciudad Juarez. Díaz foi, posteriormente, forçado a renunciar e Madero foi eleito presidente prometendo a reforma social. Madero era idealista, mas politicamente inepto. Como resultado, a sua presidência foi de curta duração e caótica. Felix Díaz, sobrinho de Porfírio, e o general Victoriano Huerta provocaram uma revolução que derrubou Madero. Ele e o seu vice-presidente, Pino Suárez, foram executados por militares em fevereiro de 1913.

Huerta tornou-se presidente, mas com contrarrevolução no Norte liderada pelo general Venustiano Carranza. Já os camponeses do Sul, desiludidos com a ineficácia de Madero, apoiaram o revolucionário Emiliano Zapata. Enquanto os revolucionários do Norte estavam amplamente interessados no acesso ao poder, Zapata e os seus seguidores exigiam terras e liberdade.

Durante os anos seguintes, a desordem e o caos reinaram com Carranza depondo Huerta e Zapata sendo morto pouco depois de Carranza chegar ao poder.

A principal realização do período Carranza foi a Constituição de 1917, que procurou destruir o feudalismo que existiu no México por 400 anos. Após o assassinato de Carranza em 1920, o general Álvaro Obregón ascendeu à presidência. Obregón foi eleito para um segundo mandato em 1928, mas foi assassinado no mesmo ano. Calles, que havia fundado o Partido Revolucionário Nacional, o antecessor do Partido Revolucionário Institucional (PRI) que ainda controla a nação, preencheu o cargo de presidente interino com três sucessivos presidentes de seu apoio.

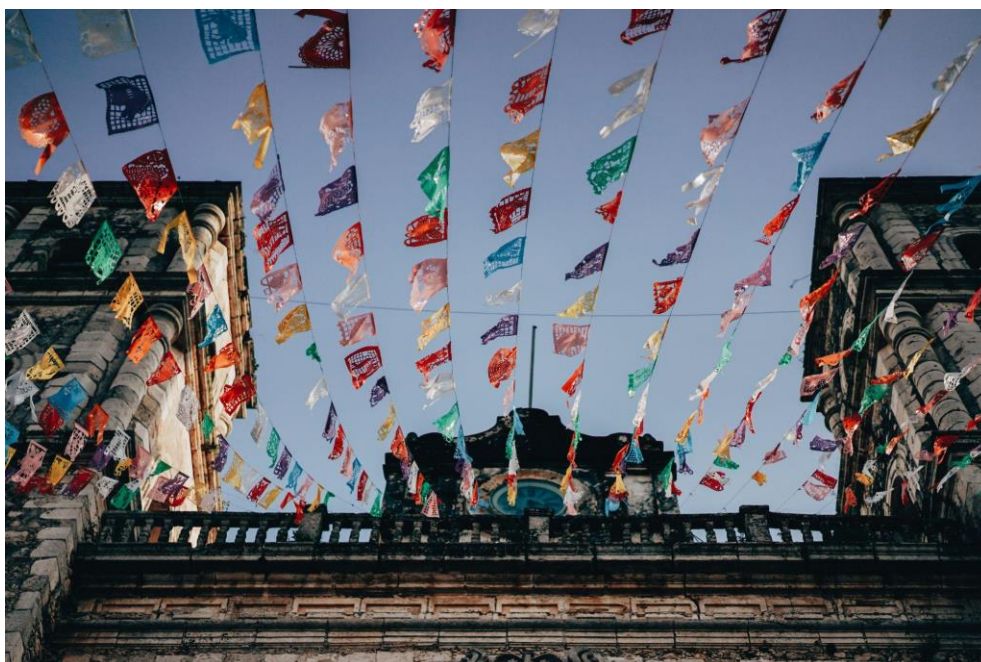
A eleição do general Lázaro Cárdenas del Río em 1934 mudou a política da nação. Cárdenas expulsou Calles e desenvolveu um vigoroso plano de seis anos para modernizar o país, redistribuindo mais terra do que todos os seus predecessores juntos, construindo escolas rurais, nacionalizando a indústria do petróleo e fortalecendo os sindicatos.

Miguel Alemán Valdés, presidente de 1946 a 1952, foi responsável por importantes projetos de obras públicas, incluindo os sistemas de irrigação no noroeste e energia hidrelétrica no sul. Jose Lopez Portillo (1976-1982) dirigiu o crescimento económico frenético do boom do petróleo e Miguel de la

Madri Hurtado (1982-88) herdou uma economia transformada por uma rápida queda nos preços internacionais do petróleo e enormes dívidas externas. Em julho de 1988, o candidato do PRI, Carlos Salinas de Gortari, foi eleito presidente numa eleição marcada por acusações de fraude generalizada. Em 1991, o presidente Salinas ordenou o fecho imediato da crise de poluição do ar na Cidade do México na Cidade do México. A refinaria gigante seria substituída por parques públicos e espaços verdes. Salinas foi sucedido em 1994 por Ernesto Zedillo, depois do principal candidato, Luis Donaldo Colosio, ter sido assassinado.

As relações entre os Estados Unidos e o México flutuaram no século XX. Uma longa disputa fronteiriça foi resolvida em 1963 e em 1992 os dois países, juntamente com o Canadá, assinaram o mais amplo acordo comercial já alcançado entre eles. O Acordo de Livre Comércio da América do Norte em todo o continente (NAFTA) entrou em vigor em 1994. Os Estados Unidos e o México trabalharam cooperativamente para lidar com o fluxo de tráfico ilegal de narcóticos do México para os Estados Unidos. A questão da imigração ilegal e o tratamento de ilegais nos Estados Unidos é uma fonte atual de disputa entre as nações.

II.6. Cultura



Uma parte significativa da cultura mexicana advém da literatura, tendo prosperado pela diversidade cultural existente. A arte tem desempenhado um papel importante na história mexicana desde as

esculturas e grandes monumentos das primeiras civilizações, e tende a estar ligada à religião e ao culto. A arte indígena e espanhola influenciou fortemente os movimentos do muralismo mexicano e do realismo social do século XX.

Nas artes, o México também tem tradições. A tradição religiosa de influência europeia tornou-se uma paisagem naturalista e uma descrição do tema em meados do século XIX. A revolução e as fases de transição influenciaram claramente os temas e a expressão da arte moderna. Exemplos de estilos do século XX incluem os pintores Diego Rivera e Frida Kahlo. Estes desenvolvimentos e estilos podem ser apreciados na capital do país, nos museus de arte do México e na construção de decorações.

O desenvolvimento cultural mexicano foi fortemente influenciado pela arte e arquitetura dos astecas, maias e outras civilizações. A escola mexicana de pintura é representada pelos artistas mais poderosos que trabalharam nesta arte. Os murais criados por Diego Rivera, José Clemente Orozco e David Alfaro Siqueiros retratam os problemas da revolução mexicana, a modernização do país e a luta de classes. O México tem sido reconhecido pelas suas produções cinematográficas de alta qualidade, remontando aos dias pós-Segunda Guerra Mundial, quando a indústria cinematográfica do país era comparável a Hollywood. Nos últimos anos, o cinema mexicano voltou a destacar-se no cenário mundial, elevando o interesse internacional uma vez mais.

A música está no centro da sociedade mexicana, com uma ampla gama de gêneros encontrados em toda a área. Desde as mundialmente famosas bandas Mariachi presentes em todas as ocasiões especiais até alguns dos melhores DJs da região, que se apresentam em locais e clubes animados, é difícil escapar a sonoridade que daqui advém.

O México tem uma longa tradição escrita. Juana Inés de la Cruz escreveu poemas e é lembrada como defensora dos direitos das mulheres, José Joaquín Fernández de Lizard é considerado o primeiro importante romancista latino-americano pela sua sátira *El Periquillo Sarniento*, o poeta Octavio Paz foi agraciado com o Prémio Nobel de Literatura 1990 e Carlos Fuentesia, também candidato ao Nobel, é considerado o segundo gigante literário mexicano.

II.7. Infraestruturas



De acordo com o Relatório de Competitividade do Fórum Económico Mundial 2018, o México ocupa o 71º lugar entre os 137 países na qualidade geral das infraestruturas, dois lugares abaixo do mesmo relatório no ano anterior.

Uma das prioridades do anterior governo da Presidente Peña Nieto foi o Plano Nacional de Infraestruturas (NIP) lançado em 2013. O PNI visava 3.600 empregos e os principais projetos incluíam a construção de 52 rodovias de 4 pistas e 80 vias de 2 pistas para um total de 6.500 km, a construção do novo aeroporto internacional da Cidade do México e a construção do comboio interurbano Cidade do México-Toluca. De acordo com o Ministério das Comunicações e Transportes, o orçamento original de cerca de US \$97 mil milhões teve um progresso de 81% até o final de 2017, e criou mais de um milhão de empregos em cinco anos.

De acordo com o Global Infrastructure Hub, uma iniciativa do G-20, para ter infraestrutura geral adequada a longo prazo de 33 anos (2007 - 2040), o México precisa gastar US \$1,1 biliões, ou cerca de US \$33 mil milhões por ano. Na atual tendência de investimento em infraestruturas, o México deverá atingir US \$522 mil milhões no período de longo prazo, uma média de US \$16 mil milhões por ano, gerando uma lacuna de investimento de US \$544 mil milhões, o que representa pouco mais da metade do real. Um nível de investimento atual de US \$16 mil milhões por ano em infraestruturas representa cerca de 1,6% do Produto Interno Bruto (PIB) do México.

O atual contexto macroeconómico impactou o PNI. As obras públicas estão a contrair com a diminuição do orçamento nacional, os preços do petróleo não recuperaram totalmente, as taxas de juros estão a subir, o peso está desvalorizado e a inflação dos materiais de construção está em alta. Os terremotos de setembro de 2017, com 8,1 e 7,1 Richter, exigiram a atenção e orçamento para apoiar a população afetada e reconstruir casas, pontes e estradas. Relatórios do governo indicam a perda em mais de 250 pessoas; e 184.000 domicílios, 175 unidades de saúde e 16.000 escolas danificadas ou destruídas. Mais de 2 milhões de pessoas foram afetadas pelos desastres naturais.

O México é considerado um destino atraente para investimento privado em infraestrutura. O governo do México está empenhado em transformar o país numa plataforma logística de classe mundial, promovendo o desenvolvimento de infraestruturas, bem como mantendo a existente, ao incentivando um desenvolvimento regional equilibrado e um crescimento urbano sustentável.

Hoje, o México oferece condições competitivas para a participação do setor privado em projetos de infraestruturas, tais como um compromisso total com o investimento público constante; uma estratégia bem definida, apoiada no planeamento a longo prazo e financiamento público e privado diversificado a longo prazo, em moedas locais e estrangeiras.

Neste ambiente favorável, é importante que tanto os investidores quanto os incorporadores, nacionais e estrangeiros, estejam bem informados sobre as características específicas do mercado mexicano e os requisitos que devem ser atendidos ao investir em qualquer setor.

II.8. Economia

Segundo a OCDE, o México é a 11ª maior economia do mundo em paridade de poder aquisitivo e a segunda maior da América Latina. A economia do México sofreu muito em 2009 devido à recessão global, com o PIB do país a decrescer até os 4,7%, uma das maiores recessões mundiais.

A economia mexicana tem sido caracterizada por um crescimento desigual desde os anos 80, uma vez que o país não conseguiu produzir empregos suficientes à mesma taxa que o crescimento demográfico. No âmbito de uma análise dos últimos dez anos, o governo aprovou uma medida de reforma energética em 2008 e outra reforma fiscal em 2009.

O PIB do México decresceu para 6,2% em 2009, quando a procura mundial por exportações caiu, os preços dos ativos caíram e as remessas e investimentos declinaram. O PIB registou um crescimento positivo de 5,6% em 2010, com as exportações - particularmente para os Estados Unidos – a justificar este valor. O crescimento desacelerou para 3,9% em 2011 e recuperou ligeiramente para 4% em 2012.

Em novembro de 2012, a Assembleia Legislativa do México aprovou uma ampla reforma no mercado de trabalho que foi sancionada pelo ex-presidente Felipe Calderón. O governo do PRI do México, liderado pelo então presidente Enrique Nieto, priorizou reformas económicas estruturais e a competitividade, assinando o Pacto pelo México, um acordo que lista 95 compromissos prioritários, juntamente com os líderes dos três principais partidos políticos do país. Desde 2013, o crescimento económico do México tem uma média de 2% ao ano, ficando aquém das expectativas do setor privado de que as amplas reformas do presidente Pena Nieto aumentariam as perspectivas económicas.

Prevê-se que o crescimento permaneça abaixo do potencial, dada a queda na produção de petróleo, questões estruturais como baixa produtividade, alta desigualdade, um grande setor informal que emprega mais da metade da força de trabalho, fraco estado de direito e corrupção. No médio prazo, a economia está vulnerável às pressões económicas globais, como a menor procura externa, o aumento das taxas de juros e os baixos preços do petróleo - aproximadamente 10% da receita do governo vem da estatal petrolífera PEMEX.

A principal indústria do México é o setor de serviços, que contribui com 59,8% do PIB. Por outro lado, o México é um dos países mais industrializados da América Latina, e a indústria manufatureira produz cerca de um quinto do PIB. Entre os setores industriais, as indústrias de metal, máquinas e equipamentos, bem como as indústrias de alimentos, bebidas e tabaco são os setores com maior concentração.

As matérias-primas utilizadas são principalmente americanas e as fábricas produzem produtos finais, maioritariamente, para mercados estrangeiros. Grande parte do México é muito seco ou montanhoso para a economia, e apenas cerca de um quinto do país é cultivado. Por esta razão, uma quantidade significativa de grãos é trazida para o México.

As áreas cultivadas mais importantes do país são as áreas tropicais da Costa do Golfo e das Terras Altas de Chiapas, as Terras Agrícolas do Norte e Noroeste e as chamadas Terras Altas de Bajío. As culturas mais valiosas são o café e a cana-de-açúcar. Outras culturas importantes são banana, abacaxi, mamão, manga, cacau e arroz.

As especialidades mexicanas incluem as airelas, o linho de fibras cultivadas para fibras e a tequila produzida a partir da tequila agave.

O México possui recursos naturais significativos. É o maior produtor mundial de prata e é também um dos maiores estados petrolíferos do mundo. Outros ativos significativos incluem zinco, bauxite e chumbo.

A economia é fortemente dependente das receitas do petróleo, uma vez que nos anos 2000 elas trouxeram cerca de 40% das receitas públicas.

A taxa de desemprego no México, em 2017, foi de 3,5 por cento atingindo o valor mais baixo dos últimos dez anos. A força de trabalho é maioritariamente masculina, com os homens a representar 70% da força de trabalho. A masculinidade é alta mesmo em comparação com outros países da América Latina. Além disso, o nível salarial das mulheres é claramente inferior ao dos homens.

A taxa de desemprego também varia consideravelmente entre as regiões. Nas cidades, o desemprego é baixo, mas nas áreas rurais pode chegar a 25-30%. O México tem uma economia de livre mercado na classe dos milhares de milhões de 38 dólares.

Contém uma mistura de indústria moderna e ultrapassada e agricultura, cada vez mais dominada pelo setor privado. As recentes administrações expandiram a competição em portos marítimos, ferrovias, telecomunicações, geração de eletricidade, distribuição de gás natural e aeroportos.

O produto per capita é de aproximadamente um terço do dos EUA, com uma distribuição altamente desigual. Desde a implementação do Acordo de Livre Comércio da América do Norte (NAFTA) em 1994, a participação do México nas importações dos EUA aumentou de 7% para 12%, e a sua participação nas importações canadianas dobrou para 5,5%.

O México tem acordos de livre comércio com mais de 50 países, incluindo Guatemala, Honduras, El Salvador, a Comunidade Europeia e o Japão - colocando mais de 90% do comércio sob acordos de livre comércio. Em 2012, o México aderiu formalmente às negociações da Parceria Trans-Pacífico e, em julho, formou a Aliança do Pacífico com o Peru, a Colômbia e o Chile. Em 2007, durante o seu primeiro ano no cargo, o governo de Felipe Calderón conseguiu angariar apoio da oposição para aprovar com sucesso reformas fiscais.

O México tem uma economia mista, o que significa que é composta de empresas privadas e estatais. O governo também regula a atividade económica. O desenvolvimento está a decorrer a um ritmo acelerado e os investimentos e negócios privados também apresentam uma tendência positiva.

Embora o México tenha conseguido manter uma estabilidade económica relativa, a economia do país ainda enfrenta alguns desafios significativos. O mais notável é a crescente diferença dos status socioeconómicos entre ricos e pobres. Estas lacunas podem ser vistas entre os residentes urbanos e rurais e entre as regiões norte e sul do país.

Dado que a infraestrutura é um dos maiores desafios enfrentados pela economia do México, ela também é fundamental para os futuros planos económicos do país. Como a indústria manufatureira

continua a aumentar a produção, a falta de infraestrutura no México tornar-se-á um problema no futuro. Alguns economistas acreditam que o déficit em infraestruturas condicionará o desenvolvimento industrial do país. A fim de resolver este problema, o governo iniciou o Programa Nacional de Infraestrutura de 2014 a 2018. Esse programa aloca US \$600 mil milhões de fundos públicos e privados para o desenvolvimento de infraestruturas. Incluso neste plano estão melhorias nas redes de comunicação, energia, habitação, assistência médica, água e instalações turísticas. O México calcula a sua dívida nacional como todo o capital arrecadado pelo seu governo central através de instrumentos de dívida. As dívidas dos estados não são contadas e tampouco são obrigações criadas por garantias do governo aos depositantes dos bancos. Obrigações para futuros pagamentos de pensão a pensionistas do governo, ou pagamentos de sociais para os pensionistas do país também não estão incluídos.

O FMI calcula a dívida nacional do México em relação ao PIB em 54%. Esta é uma figura muito confortável e reflete o sucesso do governo em expandir a economia do México. O México tem uma economia informal muito grande, inferindo-se que o tamanho real da receita do país é muito maior do que os dados informam. Uma desvantagem para a economia informal é que ela não é tributável. Isto significa que o governo não é totalmente capaz de recolher os impostos de toda a produção da nação. Em muitas economias semelhantes, a presença de um setor não tributável tenta os governos a depender de empréstimos para compensar a diferença. No entanto, o governo do México resistiu a essa tentação.

O fato de a Moody's dar ao México uma classificação "A" mostra que os esforços do país para desenvolver a sua economia e sociedade estão a começar a produzir dividendos. Os governos que possuem classificações de crédito mais altas podem reduzir o interesse que precisam oferecer para atrair os investidores a comprar a sua dívida. Isto ocorre porque o risco de manter um título é indicado pelo rating de crédito - quanto menor o risco, menor a taxa de juros do título. A mais recente emissão de obrigações de referência oferecia obrigações de 4 anos que transportavam uma taxa de juro de 7,25%, o que é elevado para um país com classificação A. Portanto, o México ainda não conseguiu beneficiar-se do bom rating de crédito ao reduzir os seus custos de pagamento de juros.

O nome oficial do México é os Estados Unidos Mexicanos e o país é classificado como uma república federal. No entanto, os estados não têm nenhum dos poderes permitidos para governos locais ou provinciais em países como os Estados Unidos, a China, o Canadá ou a Austrália. Os estados do México

não estão autorizados a aumentar a sua própria dívida. Em vez disso, eles devem solicitar ao governo central subsídios, que podem ser financiados por meio de dívida levantada pelo SHCP.

Grandes projetos de infraestruturas são financiados diretamente pelo governo central e não são responsabilidade financeira dos governos locais. Cada estado é dividido em municípios, que se associam como regiões. As regiões não têm significado administrativo e não possuem orçamentos próprios. Os municípios não têm o direito de se endividar - não há títulos municipais no México. A economia do México cresceu 2% em 2018, sustentada por um forte setor de serviços, de acordo com dados preliminares publicados pelo Instituto Nacional de Estatística e Geografia. O número foi semelhante a 2017, quando o Produto Interno Bruto (PIB) do México cresceu 2,1%, apesar de uma contração na atividade industrial com ligações com a economia dos EUA.

O crescimento económico do segundo maior país da América Latina desacelerou devido a uma desaceleração global na produção e a transição de energia em casa, com um novo governo a tomar posse no 1º de dezembro, um fator que amorteceu o investimento, pelo menos inicialmente. A economia do México depende muito da saúde da economia dos EUA, o seu principal parceiro comercial. A economia mexicana de US \$2,2 biliões tem-se tornado cada vez mais orientada para a produção industrial desde que o Acordo de Livre Comércio da América do Norte (NAFTA) entrou em vigor em 1994.

O PIB per capita é aproximadamente um terço da dos EUA com a distribuição do poder de compra a permanecer altamente desigual.

O México tornou-se o segundo maior mercado de exportação dos EUA e a terceira maior fonte de importações. Em 2016, o comércio bilateral de bens e serviços ultrapassou US \$ 579 mil milhões. O México tem acordos de livre comércio com 46 países, colocando mais de 90% do comércio sob acordos de livre comércio. Em 2012, o México formou a Aliança do Pacífico com o Peru, a Colômbia e o Chile. O anterior governo do México, liderado pelo presidente Enrique Nieto, enfatizou reformas económicas, aprovando e implementando legislação abrangente sobre a reforma energética, financeira, fiscal e de telecomunicações, entre outros, com o objetivo de melhorar a competitividade e o crescimento económico.

O México começou a realizar leilões públicos de direitos de exploração e desenvolvimento para seleccionar recursos de petróleo e gás em 2015 como parte das reformas que permitem o investimento privado nos setores de petróleo, gás e eletricidade. O México realizou o seu quarto leilão em dezembro de 2016 e alocou 8 de 10 campos em águas profundas, demonstrando a capacidade do

México de atrair investimentos sustentado nos baixos preços do petróleo. O governo alocou campos adicionais em 2017. A pontuação de liberdade económica do México é de 64,7, tornando a sua economia a 66ª mais livre. A sua pontuação geral diminuiu em 0,1 ponto, com declínios na eficácia judicial, liberdade de comércio, liberdade monetária e liberdade de trabalho, superando uma pontuação significativamente mais alta em saúde fiscal.

O México ocupa o 12º lugar entre os 32 países da região das Américas, e a sua pontuação geral está acima das médias regional e mundial. É provável que o novo governo continue as reformas nos setores de energia, financeiro, fiscal e de telecomunicações com o objetivo de longo prazo de melhorar a competitividade e o crescimento económico. O crescimento futuro deve ser auxiliado pelo aumento dos preços do petróleo, mas a economia ainda é limitada pela baixa produtividade, um setor informal ainda grande que emprega mais da metade da força de trabalho, estado de direito fraco e corrupção. O Partido Revolucionário Institucional (PRI) governou o México por 70 anos até a sua derrota pelo Partido de Ação Nacional de centro-direita em 2000. Embora o PRI tenha recuperado a presidência em 2012 sob o ex-presidente Enrique Peña Nieto, foi muito enfraquecido nas eleições de julho de 2018, sendo a vitória do populista Andrés Manuel López Obrador, cujo partido também obteve uma maioria substancial no Congresso. López Obrador prometeu combater a corrupção. O apoio pós-eleitoral de um novo acordo de livre comércio na América do Norte sinalizou uma abordagem mais pragmática do governo e uma atitude acolhedora em relação ao investimento estrangeiro, mas López Obrador deve prevalecer sobre os poderosos cartéis de drogas do México para reverter as crescentes taxas de homicídio.

Os direitos de propriedade são protegidos, mas o governo tornou o processo de registo de propriedade mais caro.

O sistema judicial é fraco e a solicitação frequente de subornos por burocratas e funcionários, a impunidade generalizada e a alta incidência de extorsão criminal minam o estado de direito. A corrupção é generalizada e alimentada por diversos de narco-dólares. Mais de 100 políticos foram assassinados em 2018. A taxa de imposto individual mais alta é de 35% e a taxa de imposto corporativo é de 30%. Outros impostos incluem um imposto sobre valor agregado. A carga tributária geral equivale a 17,2% do total da receita interna. Nos últimos três anos, os gastos do governo atingiram 26,9% da produção do país (PIB), e os déficits orçamentários alcançaram uma média de 2,6% do PIB. A dívida pública é equivalente a 54,2% do PIB.

Não há exigência de capital mínimo para o lançamento de um negócio, mas a conclusão dos requisitos de licenciamento necessários continua onerosa. As leis do trabalho rígidas que tornam a contratação e a demissão de funcionários dispendiosa fornecem um incentivo para as pequenas empresas operarem fora do setor formal. O governo iniciou a liberalização do seu mercado de energia desregulando os preços da gasolina em 2017. O valor combinado das exportações e importações é igual a 77,6% do PIB. A tarifa média aplicada é de 4,3%. Em junho de 2018, o México tinha 236 medidas não tarifárias em vigor. O sistema bancário permanece relativamente bem capitalizado e a participação estrangeira cresceu. Cerca de 38% dos adultos mexicanos têm acesso a uma conta em uma instituição bancária formal. De acordo com o instituto nacional de estatísticas do México, o segundo trimestre de 2018 aponta para uma contração de 0,1% no PIB, mas os números revistos mostram agora que a taxa de declínio realmente dobrou, um ajuste sazonal de 0,2%, comparado ao trimestre anterior. Vários setores de serviços, incluindo atividade comercial, transportes, financeiro e media, que experimentaram uma expansão de 1% no primeiro trimestre de 2018, cresceram apenas 0,2% no segundo trimestre. Setores industriais, como mineração, construção e manufatura, declinaram 0,3%. Enquanto isso, as taxas de crescimento das indústrias da agricultura, pecuária e pesca tiveram um impacto muito mais significativo, com uma queda de 2,1%. O crescimento da economia mexicana é, em parte, devido aos gastos acelerados que ocorreram antes da eleição presidencial. A eleição do novo presidente também parece ter tido um efeito dramático sobre a confiança e os gastos do consumidor mexicano. O índice de confiança do consumidor do México chegou ao seu ponto mais alto em mais de uma década após esta vitória, saltando de 89,8 para 105, no mês anterior, de acordo com a agência de estatísticas do México. A marca foi o maior aumento de um mês desde 2001 e superou em muito a previsão média de 90,4 dos oito analistas consultados pela Bloomberg.

A corrupção do governo mexicano é desenfreada e cara. O Instituto Mexicano de Competitividade calculou que, a cada ano, a corrupção custa ao país entre 2 e 10% de seu PIB, reduz o investimento estrangeiro em 5% e elimina 480.000 empregos de pequenas e médias empresas. Os empreendedores consideram a corrupção um fator real, com 60% a indicar que a corrupção é parte do custo de possuir um negócio. Mesmo quando os casos de corrupção entram no sistema judicial, menos de 20% resultam em veredictos de culpa, em comparação com quase 90% nos Estados Unidos. Apesar dos problemas profundamente arraigados e do futuro político internacional, a economia mexicana continuará a beneficiar dos estreitos laços com os Estados Unidos.

Em 30 de setembro de 2018, o Canadá, o México e os Estados Unidos fecharam um acordo para revisar o acordo do NAFTA. Apellido do acordo Estados Unidos-México-Canadá, o acordo protege o comércio regional livre de tarifas e deve aumentar a confiança dos empresários no México, já que o país manterá o acesso premium às exportações americanas. No entanto, várias mudanças notáveis foram feitas ao NAFTA, incluindo a exigência de que uma parte da produção de carros seja paga por trabalhadores que recebam mais de US \$16 por hora - um número enorme quando se considera que o salário mínimo no México é inferior a US \$5 por dia.

II.9. Política

O México é uma república federal governada pela Constituição de 1917. O presidente dos Estados Unidos do México é ao mesmo tempo o chefe de Estado, o chefe executivo, recaindo sobre ele a nomeação do governo, e o comandante supremo das forças armadas. O Presidente é eleito por sufrágio universal direto para um mandato de seis anos, sem escolha para o segundo mandato. Não há vice-presidente separado, mas quando o presidente é impedido de exercer suas funções, seu vice é o presidente da Suprema Corte.

O Congresso (Congresso da União) tem duas câmaras, a Câmara dos Deputados (Câmara de Diputados), com 500 membros, e a Câmara dos Senadores (Câmara de Senadores), com 128 membros. Dos representantes da Câmara dos Deputados, 300 são eleitos por distrito eleitoral e 200 são eleitos para um mandato de três anos.

O Congresso define as leis, estipula os impostos, declara guerra, aprova tratados orçamentais e internacionais e fortalece as nomeações diplomáticas. A Câmara dos Senadores é o principal responsável pela política externa, pelos tratados internacionais e pelo fortalecimento das nomeações presidenciais. A Câmara dos Deputados discute as estimativas de receitas e despesas do governo.

Existem três grandes partidos e vários partidos menores no México. O partido revolucionário institucional, PRI, governou o campo do partido mexicano durante quase todo o século XX, mas depois do final do século XX, o Partido de Ação Nacional (PAN) e o Partido da Revolução Democrática (PRD) de esquerda ganharam destaque. Estes três partidos têm mais votos e a sua posição no século XXI foi reforçada à custa dos partidos menores.

A justiça é independente dos poderes legislativo e executivo. A Suprema Corte do México é o Supremo Tribunal, com 11 membros eleitos por quinze anos. O Presidente nomeia-os com o consentimento do Senado.

O atual presidente do México é Andrés Manuel López Obrador, substituindo Enrique Peña Nieto após as eleições de 2018.



Uma das principais razões para a vitória de Andrés Manuel López Obrador é a economia medíocre do país. Entre 1995 e 2015, o PIB real por pessoa aumentou em uma média anual de 1,2%, menos do que em qualquer país da América Latina, excetuando a Venezuela.

Em agosto de 2018, a nova administração do presidente eleito mexicano Andrés Manuel López Obrador alimentou uma nova rodada de incertezas económicas quando anunciou a sua intenção de realizar um referendo público sobre a possibilidade de cancelar os próximos US \$13 mil milhões para a construção de um novo aeroporto internacional para a Cidade do México, a maior cidade em população das Américas. O projeto seria o maior projeto de infraestruturas do presidente anterior, Enrique Peña Nieto. O novo presidente promete realizar uma revisão de contratos de petróleo já adjudicados para comprovação de corrupção, prometendo também interromper qualquer novo leilão de petróleo nos próximos dois anos.

Andrés Manuel López Obrador é o primeiro presidente proveniente de uma ala à esquerda que o México elegeu em décadas. Ele anunciou sua intenção de investir US \$4mil milhões (US \$) na indústria do petróleo, prometendo também expandir os gastos em programas sociais para comunidades marginalizadas. É estratégia de Andrés Manuel López Obrador o financiamento destas iniciativas com o aumento da eficiência do governo e decréscimo da corrupção institucional profundamente arraigada - uma noção notavelmente ambiciosa em um ambiente político complexo.

INTERNACIONALIZAR
+ ALGARVE



AGROALIMENTAR



MAR



TIC



III. AMBIENTE DE NEGÓCIOS

III. AMBIENTE DE NEGÓCIOS

Tabela 1 - Quadro Resumo de Indicadores do Ambiente de Negócios do México em 2022:

RANKING GLOBAL	40º/82
COMPETITIVIDADE	55º/64
FACILIDADE	67º/177
TRANSPARÊNCIA	124º/180
RISCO GERAL (AAA=risco menor; D=risco maior)	BBB
RISCO ECONÓMICO (AAA=risco menor; D=risco maior)	BB

Fontes: The Economist Intelligence Unit (EIU); IMD – World Competitiveness Ranking 2021; Heritage - Economic Freedom Index 2022; IT – Corruption Perceptions Index 2021

INTERNACIONALIZAR
+ ALGARVE



AGROALIMENTAR



MAR



TIC



IV. DADOS MACROECONÓMICOS

IV. DADOS MACROECONÓMICOS

Tabela 2 - Quadro Resumo de Dados Macroeconómicos do México em 2021:

PIB A PREÇOS DE MERCADO (MIL MILHÕES DE USD)	\$1 293,3
PIB PER CAPITA (USD)	\$9 930
CRESCIMENTO REAL DO PIB (%)	4,8%
TAXA DE INFLAÇÃO (%)	5,7%
CONSUMO PRIVADO (VAR. %)	5,6%
CONSUMO PÚBLICO (VAR. %)	0,5%
FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL FIXO (VAR. %)	9,1%
TAXA DE DESEMPREGO (%)	4,1%

Fonte: The Economist Intelligence Unit (EIU) - Estimativas 2021

INTERNACIONALIZAR
+ ALGARVE



AGROALIMENTAR



MAR



TIC



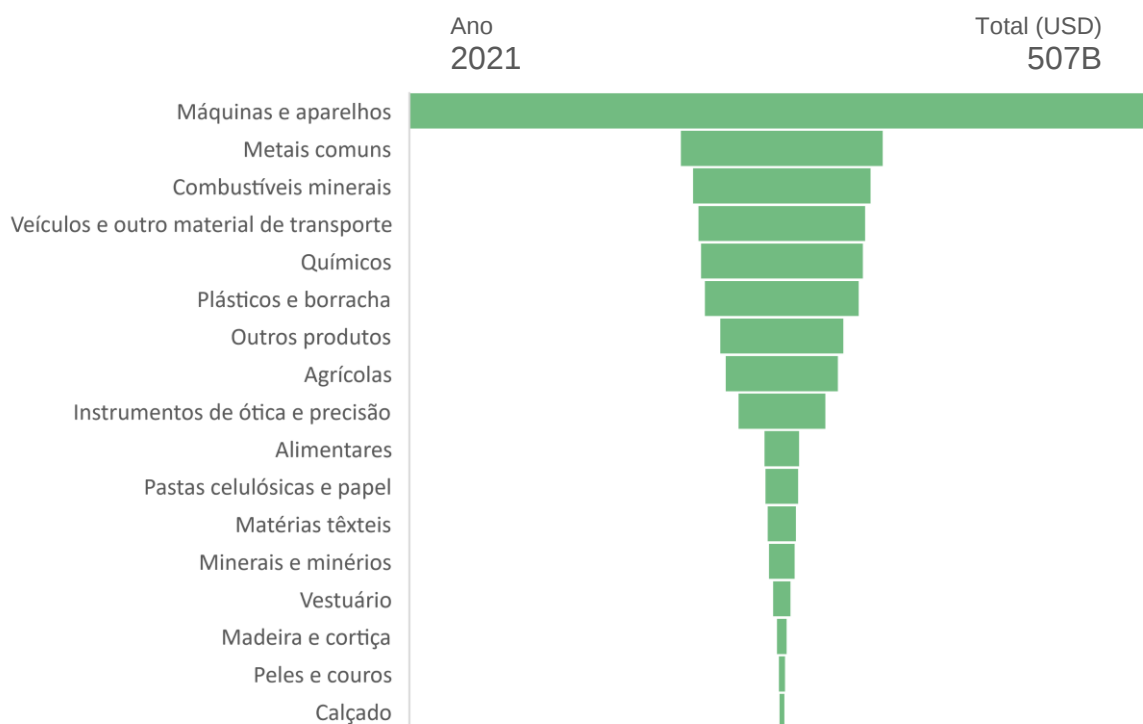
V. IMPORTAÇÕES

v. IMPORTAÇÕES

V.1. Produtos

Segundo o Comtrade, as importações do México registaram um valor de 507 mil milhões de USD em 2021 (383 mil milhões de USD em 2020). Os cinco principais grupos de produtos importados foram as Máquinas e Aparelhos (35,6% do total), os Metais Comuns (9,7% do total), os Combustíveis Minerais (8,5% do total), os Veículos e Outro Material de Transporte (8,0% do total) e os Produtos Químicos (7,7% do total). Dados atualizados a 06/2022.

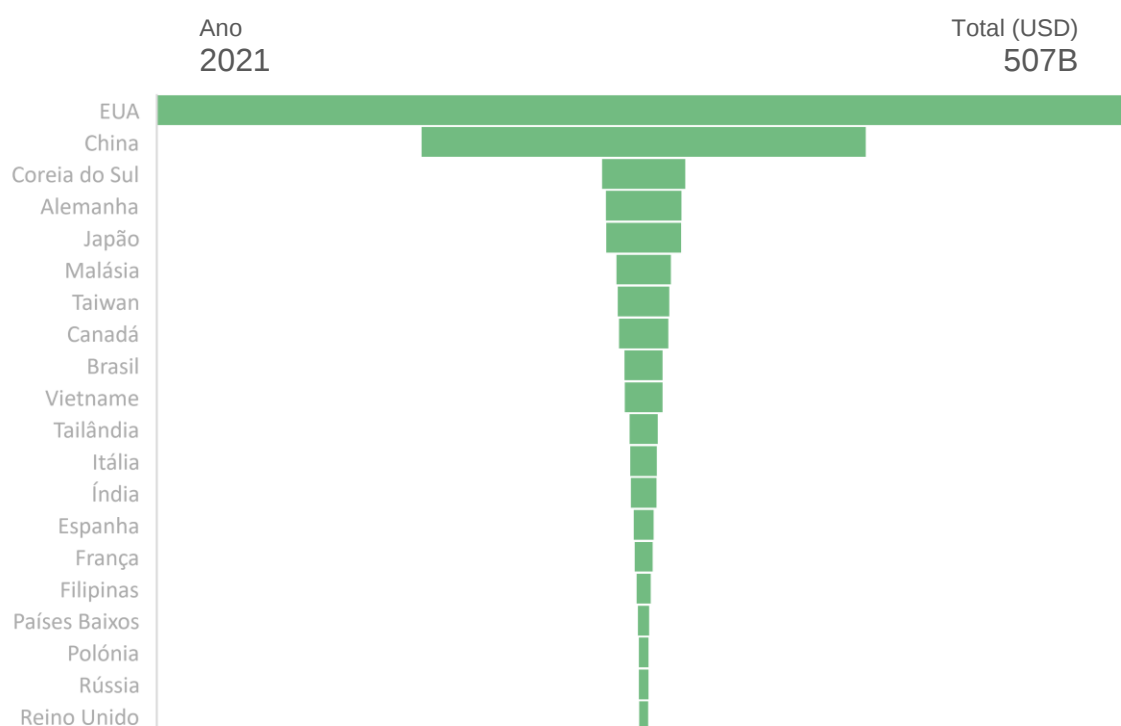
Gráfico 1 - Importações do México, em 2021



V.2. Origens

De acordo com o Comtrade, os cinco principais fornecedores do México, em 2021, foram os EUA (43,7% do total), a China (19,9% do total), a Coreia do Sul (3,7% do total), a Alemanha (3,4% do total) e o Japão (3,4% do total). Estes países representaram, em conjunto, 74,1% do valor das importações. Dados atualizados a 06/2022.

Gráfico 2 - Fornecedores do México, em 2021



INTERNACIONALIZAR
+ ALGARVE



AGROALIMENTAR



MAR



TIC



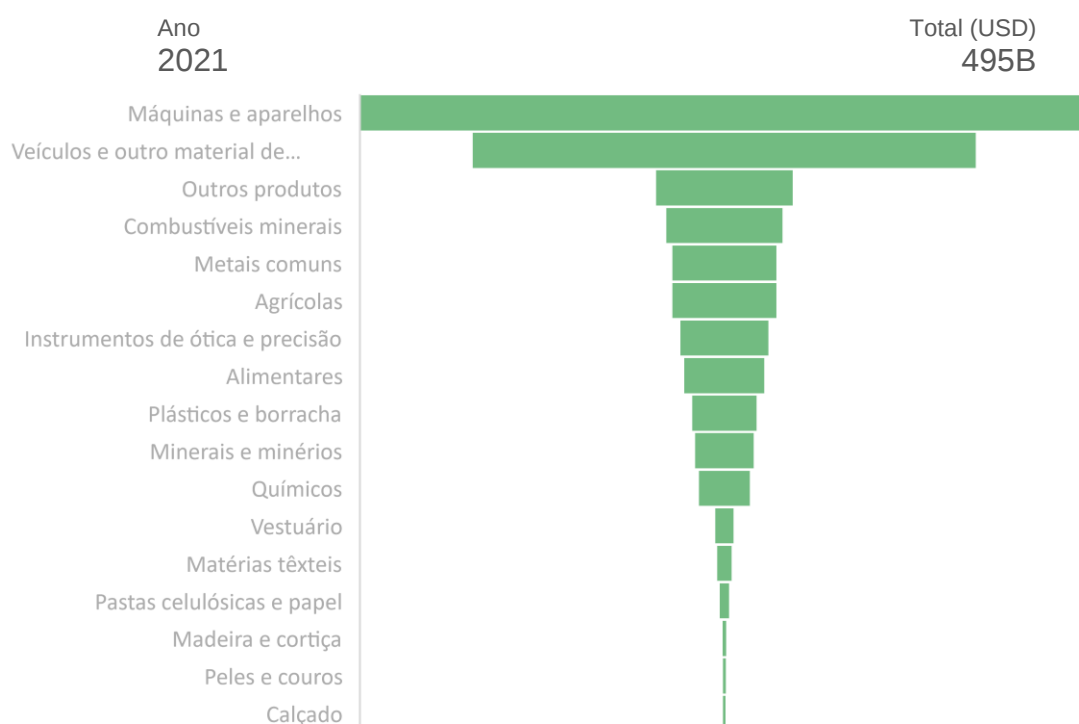
VI. EXPORTAÇÕES

VI. EXPORTAÇÕES

VI.1. Produtos

Segundo o Comtrade, as exportações do México registaram um valor de 495 mil milhões de USD em 2021 (417 mil milhões de USD em 2020). Os cinco principais grupos de produtos exportados foram as Máquinas e Aparelhos (34,9% do total), os Veículos e Outro Material de Transporte (24,1% do total), os Combustíveis Minerais (5,6% do total), os Metais Comuns (5,0% do total) e os Produtos Agrícolas (5,0% do total). Dados atualizados a 06/2022.

Gráfico 3 - Exportações do México, em 2021



De acordo com o Comtrade, os cinco principais mercados clientes do México, em 2021, foram os EUA (78,1% do total), o Canadá (2,6% do total), a China (1,8% do total), Taiwan (1,5% do total) e a Alemanha (1,5% do total). Estes países representaram, em conjunto, 85,5% do valor das exportações.

VI.2. México e Portugal: Relações Económicas

De uma maneira geral e olhando para os dados de comércio entre Portugal e o México, as relações comerciais de bens são pautadas pela presença do setor automóvel, bastante forte no México e também em Portugal, destacando-se este último pelo seu desempenho na produção de partes auto.



Na tabela que se segue, podemos encontrar as exportações de bens do México para Portugal, onde, com uma ponderação de 50% encontramos o setor petrolífero, seguido pela exportação de plásticos, em segundo lugar com uma ponderação de 14%, e por fim, em terceiro lugar, está a exportação de veículos com uma ponderação de 12%. É de notar que a exportação de bens do México para Portugal não é representativa da exportação de bens do México para o Mundo que assentava, na sua maioria, em bens de média ou alta tecnologia. Aqui, em 2017, cerca de 74,8% das exportações do México para Portugal são de baixa tecnologia.

Tabela 3 - Exportações do México para Portugal, em 2017

	Exportações do México para Portugal		Nível Tecnológico
Produto	Valor em 2017		
	USD	%	
<i>Todos os produtos</i>	166 494		
<i>Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação; matérias betuminosas; ceras minerais</i>	83 673	50,26	Baixa Tecnologia
<i>Plástico e suas obras</i>	24 570	14,76	Baixa Tecnologia
<i>Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios</i>	20 082	12,06	Média Tecnologia
<i>Cereais</i>	8 940	5,37	Baixa Tecnologia
<i>Máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, reatores nucleares, caldeiras; suas partes</i>	6 049	3,63	Média Tecnologia
<i>Ferro e aço</i>	4 849	2,91	Baixa Tecnologia
<i>Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica ou de matérias semelhantes</i>	2 499	1,50	Baixa Tecnologia
<i>Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão, e suas partes e acessórios</i>	2 318	1,39	Alta Tecnologia

Fonte: Elaboração própria a partir de dados de sice.oas.org

Por outro lado, nas exportações de bens de Portugal para o México, 50% do seu valor ponderado é referente a bens de tecnologia média e alta, ocupando as três primeiras posições dos bens mais exportados para o México: Maquinaria mecânica com 20%; Veículos outros que não de carris com 10,5%; e por fim Químicos orgânicos com 9%.

Referiu-se que as exportações portuguesas são mais variadas em produtos que as mexicanas, uma vez que, formando este top 8 de bens exportados, no caso do México atingimos 91% dos bens exportados para Portugal, enquanto no caso de Portugal apenas atingimos 72%, situação que reflete, como já vimos uma maior concentração das exportações mexicanas num pequeno leque de bens.

Tabela 4 - Exportações de Portugal para o México, em 2017

	Exportações de Portugal para o México		Nível Tecnológico
Produto	Valor em 2017		
	USD	%	
<i>Todos os produtos</i>	321 018		
<i>Máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, reatores nucleares, caldeiras; suas partes</i>	64453	20,08	Média Tecnologia
<i>Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios</i>	33 786	10,52	Média Tecnologia
<i>Químicos orgânicos</i>	29 197	9,10	Média Tecnologia
<i>Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão, e suas partes e acessórios</i>	28 492	8,88	Alta Tecnologia
<i>Plástico e suas obras</i>	22 766	7,09	Baixa Tecnologia
<i>Cortiça e suas obras</i>	21 467	6,69	Baixa Tecnologia
<i>Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação; matérias betuminosas; ceras minerais</i>	19 651	6,12	Baixa Tecnologia
<i>Borracha e suas obras</i>	12 562	3,91	Baixa Tecnologia

Fonte: Elaboração própria a partir de dados de sice.oas.org

Medindo agora o peso que cada parceiro tem nas exportações totais de bens, percebe-se que o México retém uma maior importância como mercado de destino para os bens portugueses que a relação em sentido contrário.

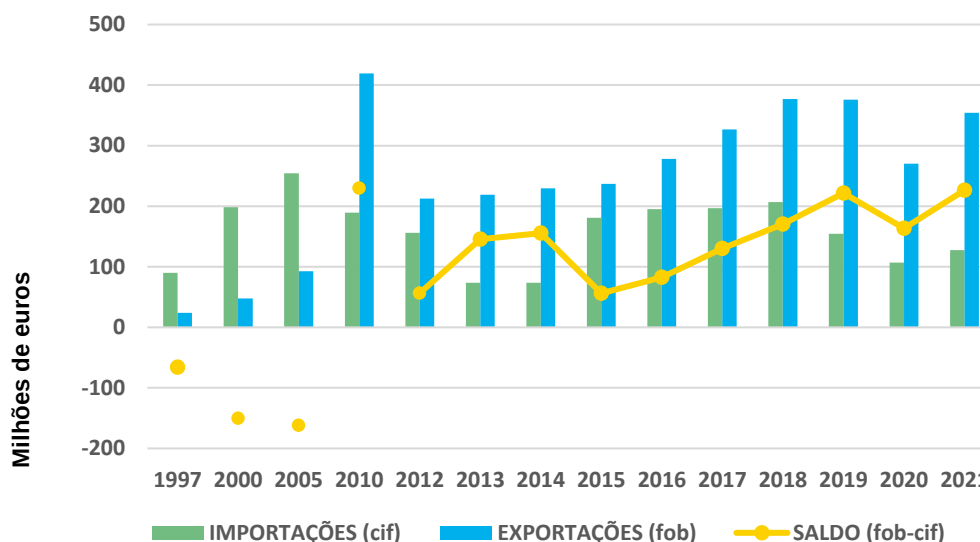
Dados mais recentes, mas de outra fonte, revelam a seguinte evolução (em €) das exportações portuguesas de produtos industriais transformados, entre 2018 e 2021, por grau de intensidade tecnológica:

Tabela 5 - Exportações portuguesas de produtos industriais transformados, por grau de intensidade tecnológica – México

Intensidade Tecnológica		1000 Euros				Taxa de variação (%)		
		2018	2019	2020	2021	2019 / 2018	2020 / 2019	2021 / 2020
	Total dos prod. industriais transformados	319 647	320 520	250 284	322 091	0,3	- 21,9	28,7
A	ALTA TECNOLOGIA	11 244	23 106	30 378	29 442	105,5	31,5	- 3,1
	- Sem Aeronáutica e aeroespacial [2]	11 200	23 106	30 378	29 442	106,3	31,5	- 3,1
A1	Aeronáutica e aeroespacial	44	0	0	0	- 100,0		
A2	Produtos farmacêuticos	4 895	5 792	10 724	8 198	18,3	85,2	- 23,6
A3	Equipamento de escritório e computação	2 007	436	309	1 006	- 78,3	- 29,1	225,6
A4	Equipamento de rádio, TV e comunicações	3 324	7 910	5 050	6 403	137,9	- 36,2	26,8
A5	Instrumentos médicos, óticos e de precisão	973	8 969	14 296	13 835	821,7	59,4	- 3,2
B	MÉDIA-ALTA TECNOLOGIA	173 515	168 488	97 923	125 347	- 2,9	- 41,9	28,0
B1	Máquinas e aparelhos elétricos n.e.	35 450	28 191	13 836	18 628	- 20,5	- 50,9	34,6
B2	Veículos a motor, reboques e semi-reboq.	29 472	12 900	12 295	7 140	- 56,2	- 4,7	- 41,9
B3	Produtos químicos, exceto farmacêuticos	63 726	94 003	34 046	56 549	47,5	- 63,8	66,1
B4	Equip. ferroviário e equip. transporte n.e.	28	88	59	169	209,5	- 33,0	188,5
B5	Máquinas e equip. n.e. (princ. não elétricos)	44 839	33 306	37 686	42 861	- 25,7	13,2	13,7
C	MÉDIA-BAIXA TECNOLOGIA	52 196	44 493	40 886	50 029	- 14,8	- 8,1	22,4
C1	Construção e reparação naval	20	60	65	25	203,7	8,8	- 62,2
C2	Produtos da borracha e do plástico	25 735	24 248	18 218	29 824	- 5,8	- 24,9	63,7
C3	Refin. petróleo, petroquímica e combust. Nuclear	324	1	2	4	- 99,6	36,3	94,8
C4	Produtos minerais não metálicos	7 262	6 911	7 266	7 153	- 4,8	5,1	- 1,5
C5	Metalurgia de base	7 477	1 618	2 398	4 666	- 78,4	48,2	94,6
C6	Fabricação prod. metálicos (excl. máq. e equip.)	11 378	11 654	12 938	8 357	2,4	11,0	- 35,4
D	BAIXA TECNOLOGIA	82 692	84 433	81 096	117 273	2,1	- 4,0	44,6
D1	Manufacturas n.e.; reciclagem	6 474	6 710	5 199	6 880	3,6	- 22,5	32,3
D2	Pasta de papel, papel, cartão e publicações	25 937	23 575	22 313	36 925	- 9,1	- 5,4	65,5
D3	Produtos alimentares, bebidas e tabaco	5 082	5 419	5 645	8 195	6,6	4,2	45,2
D4	Têxteis, vestuário, couros e calçado	25 736	23 787	19 264	27 628	- 7,6	- 19,0	43,4
D5	Madeira e produtos da madeira e cortiça	19 464	24 942	28 677	37 645	28,1	15,0	31,3

Fonte: <https://www.gee.gov.pt/pt/docs/doc-o-gee-2/estatisticas-de-comercio-bilateral/mexico/1654-comercio-internacional-de-portugal-com-mexico/file>

Gráfico 4 - Balança Comercial de Bens & Serviços Portugal – México; 1997/2021



Fonte: <https://www.gee.gov.pt/pt/docs/doc-o-gee-2/estatisticas-de-comercio-bilateral/mexico/1654-comercio-internacional-de-portugal-com-mexico/file>

No que diz respeito à Balança Comercial, dados mais recentes do Gabinete de Estratégia e Estudos apontam para uma Balança Comercial de Bens e Serviços Portugal-México bastante favorável.

A nível global, verifica-se que as exportações de serviços de Portugal para o México têm vindo a crescer gradualmente, desde 2015. Apenas há a apontar o ano 2020, muito em parte, devido à pandemia causada pela Covid-19, que levou à diminuição dos valores a nível mundial, conforme registado nas tabelas abaixo. O mesmo comportamento se registou com as importações do México para Portugal.

Tabela 6 - Balança Comercial de Bens & Serviços Portugal – México; 1997/2021

	1997	2000	2005	2010	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Milhões de euros														
Bens e serviços														
IMPORTAÇÕES (fob)	90,2	198,1	254,5	189,1	155,8	73,5	73,8	180,7	195,4	196,8	206,7	154,3	106,7	127,7
TVH (%)	-	56,1	59,3	191,1	-33,9	-52,8	0,4	144,9	8,2	0,7	5,0	-25,4	-30,9	19,7
EXPORTAÇÕES (fob)	24,1	47,9	92,7	419,1	212,4	219,1	229,5	237,1	277,9	326,8	376,8	376,0	270,0	354,2
TVH (%)	-	20,8	18,1	94,6	-55,4	3,1	4,8	3,3	17,2	17,6	15,3	-0,2	-28,2	31,2
SALDO (fob-fob)	-66,1	-150,3	-161,8	229,9	56,6	145,6	155,7	56,4	82,5	130,0	170,1	221,7	163,4	226,5
TVH (%)	-	72,1	99,0	52,9	-76,5	157,3	7,0	-63,8	46,2	57,5	30,8	30,3	-26,3	38,7
COBERTURA (fob/fob)	26,7	24,2	36,4	221,6	136,3	298,1	311,1	131,2	142,2	166,1	182,3	243,6	253,1	277,3
Bens														
IMPORTAÇÕES (fob)	82,6	185,7	244,8	150,1	129,4	50,9	42,8	127,7	136,0	117,4	126,1	74,0	49,2	50,7
TVH (%)	-	58,8	61,7	190,4	-33,7	-60,7	-15,9	198,4	6,5	-13,6	7,4	-41,3	-33,6	3,2
EXPORTAÇÕES (fob)	22,4	43,5	86,3	405,6	196,2	196,4	202,3	200,6	228,7	271,7	321,0	319,4	243,8	320,1
TVH (%)	-	25,0	21,4	99,3	-57,5	0,1	3,0	-0,8	14,0	18,8	18,1	-0,5	-23,7	31,3
SALDO (fob-fob)	-60,2	-142,2	-158,5	255,5	66,8	145,5	159,5	72,9	92,7	154,2	194,9	245,4	194,6	269,4
TVH (%)	-	73,2	97,3	68,2	-74,9	117,9	9,6	-54,3	27,2	66,3	26,4	25,9	-20,7	38,4
COBERTURA (fob/fob)	27,2	23,4	35,2	270,2	151,6	385,8	472,7	157,1	168,2	231,3	254,6	431,6	496,0	630,9
Serviços														
IMPORTAÇÕES (fob)	7,6	12,4	9,7	39,0	26,4	22,6	31,0	53,0	59,4	79,4	80,7	80,3	57,5	77,0
TVH (%)	-	24,1	15,7	193,9	-34,7	-14,4	37,3	70,9	12,2	33,6	1,6	-0,4	-28,4	33,9
EXPORTAÇÕES (fob)	1,7	4,3	6,4	13,4	16,2	22,6	27,2	36,5	49,2	55,2	55,9	56,6	26,3	34,1
TVH (%)	-	-9,5	-13,4	14,0	7,3	39,8	20,4	33,9	34,9	12,1	1,3	1,2	-53,6	30,1
SALDO (fob-fob)	-5,9	-8,1	-3,2	-25,6	-10,2	0,1	-3,7	-16,5	-10,2	-24,2	-24,8	-23,8	-31,3	-42,9
TVH (%)	-	54,8	251,1	1 606,7	-59,8	-100,6	-6 333,3	340,6	-38,0	137,0	2,4	-4,2	31,7	37,1
COBERTURA (fob/fob)	22,1	34,8	66,6	34,4	61,4	100,3	87,9	68,9	82,8	69,5	69,3	70,4	45,6	44,3

Fonte: <https://www.gee.gov.pt/pt/docs/doc-o-gee-2/estatisticas-de-comercio-bilateral/mexico/1654-comercio-internacional-de-portugal-com-mexico/file>

A tabela acima regista um crescimento acelerado dos valores das Importações na Balança Comercial de Bens e Serviços Portugal – México entre 1997 e 2005. Valores estes que a partir daí, entram em desaceleração até 2014 (73,8 milhões de euros). Verifica-se uma forte alavancagem das importações a partir de 2015 (pico em 2018 de 206,7 milhões) que voltou a decrescer em 2019 e 2020 (106,7 milhões), para em 2021 voltar a crescer - a um ritmo de 19,7% face a 2020 – e alcançar os 127,7 milhões de euros.

Quanto às Exportações para o México, o comportamento tendencial é o mesmo, embora com valores superiores. As nossas exportações de Bens e Serviços atingiram o pico em 2010, um valor de 419 milhões de euros, passando para metade cerca de 2 anos depois. Até 2016 os valores cresceram a

uma taxa média de 7% e em 2020 (270 milhões) verifica-se uma descida de 28,2% face a 2019 (376 milhões de euros). As exportações retomam em 2021 a uma taxa de 31,2% comparativamente a 2020, o que transmite uma recuperação bastante positiva, alcançando valores pré-pandemia, registando os 354,2 milhões de euros.

Em suma, o saldo da Balança Comercial de Bens e Serviços Portugal-México tem sofrido oscilações ao longo das duas últimas décadas, mas evolui favoravelmente. Em 2021 já se registou um aumento do saldo de 38,7% face ao ano anterior, o que nos leva a crer que a tendência se mantenha.

Tabela 7 - Balança Comercial de Bens & Serviços Portugal – México; 1997/2021

	1997	2000	2005	2010	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Milhões de euros														
Taxa de variação anual do comércio internacional de Portugal e respetivos contributos do país ou agregado de países em cada um dos fluxos (em pontos percentuais)¹:														
Bens e serviços - Importações (fob)														
Mundo, TVH (%)	-	14,6	4,8	12,9	-5,7	2,0	5,3	3,4	1,7	12,1	8,0	4,8	-14,9	21,5
País, Contributos (p.p.)	-	0,2	0,2	0,2	-0,1	-0,1	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	-0,1	-0,1	0,0
Bens e serviços - Exportações (fob)														
Mundo, TVH (%)	-	14,8	2,0	13,4	4,3	6,6	2,7	5,0	2,5	11,2	6,5	4,5	-20,6	20,2
País, Contributos (p.p.)	-	0,0	0,0	0,4	-0,4	0,0	0,0	0,0	0,1	0,1	0,1	0,0	-0,1	0,1
Bens - Importações (fob)														
Mundo, TVH (%)	-	15,0	4,6	13,7	-5,5	1,8	4,3	3,0	0,8	12,7	7,8	3,3	-13,0	20,9
País, Contributos (p.p.)	-	0,2	0,2	0,2	-0,1	-0,1	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	-0,1	-0,1	0,0
Bens - Exportações (fob)														
Mundo, TVH (%)	-	14,3	1,7	17,5	4,8	4,9	1,7	3,4	0,4	8,6	5,4	3,1	-10,1	19,3
País, Contributos (p.p.)	-	0,0	0,0	0,4	-0,4	0,0	0,0	0,0	0,1	0,1	0,1	0,0	-0,1	0,1
Serviços - Importações (fob)														
Mundo, TVH (%)	-	12,2	6,2	9,2	-6,7	3,0	10,2	5,3	5,8	9,5	8,7	11,7	-23,0	24,7
País, Contributos (p.p.)	-	0,2	0,2	0,2	-0,1	-0,1	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	-0,1	-0,1	0,0
Serviços - Exportações (fob)														
Mundo, TVH (%)	-	16,0	2,7	5,7	3,2	10,4	4,8	8,1	6,6	16,1	8,4	6,9	-37,5	22,1
País, Contributos (p.p.)	-	0,0	0,0	0,4	-0,4	0,0	0,0	0,0	0,1	0,1	0,1	0,0	-0,1	0,1

¹ Análise: (TVH) x (peso relativo do país ou agregado no ano anterior) ÷ 100.

Fonte: <https://www.gee.gov.pt/pt/docs/doc-o-gee-2/estatisticas-de-comercio-bilateral/mexico/1654-comercio-internacional-de-portugal-com-mexico/file>

INTERNACIONALIZAR
+ ALGARVE



AGROALIMENTAR



MAR



TIC



VII. BALANÇA COMERCIAL

VII. BALANÇA COMERCIAL

VII.1. Com o Mundo

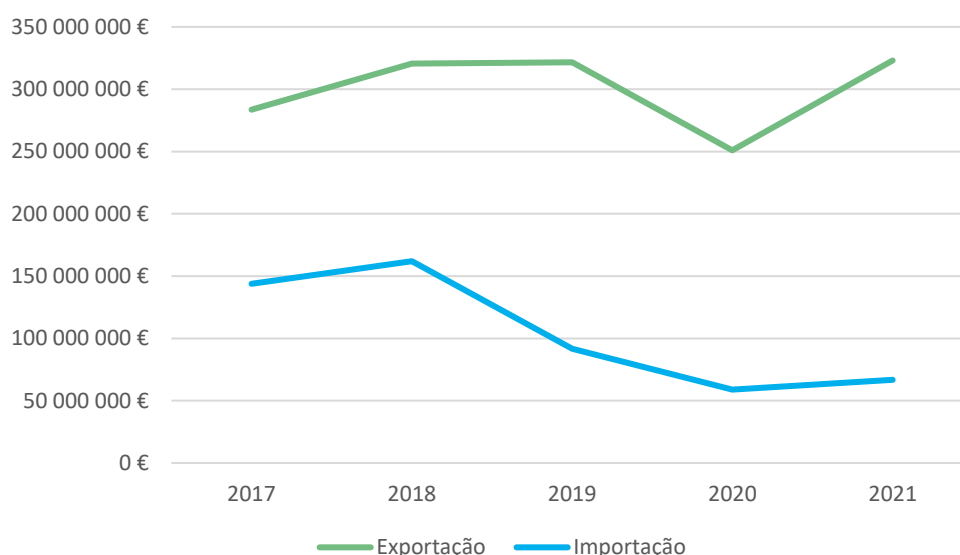
De acordo com o Comtrade, o México registou, em 2021, um défice de 12 mil milhões de USD, o que representa uma diminuição do saldo de 970 milhões de USD face a 2017 e de 46 mil milhões de USD em relação a 2020. A taxa de cobertura das importações pelas exportações situou-se em 97,6%, 11,2 pontos percentuais abaixo do registado em 2020.

VII.2. Com Portugal

Segundo o INE, o México foi o 28º cliente das exportações portuguesas de bens em 2021, com uma quota de 0,5% no total, ocupando a 58ª posição ao nível das importações (0,1%). A balança comercial de bens foi favorável ao nosso país, tendo apresentado um excedente de 256 milhões de euros em 2021.

Na estrutura das exportações destacam-se as Máquinas e Aparelhos (21,5% do total), os Plásticos e Borracha (16,0% do total), os Produtos Químicos (12,6% do total), a Madeira e Cortiça (11,7% do total) e as Pastas Celulósicas e Papel (11,5% do total). Os principais grupos de produtos importados foram os Produtos Agrícolas (20,6% do total), as Máquinas e Aparelhos (17,3% do total), os Plásticos e Borracha (15,9% do total), os Metais Comuns (12,3% do total) e os Minerais e Minérios (7,7% do total).

Gráfico 5 - Balança comercial do México com Portugal



INTERNACIONALIZAR
+ ALGARVE



AGROALIMENTAR



MAR



TIC



VIII. REGULAMENTAÇÃO DO MERCADO DO MÉXICO

VIII. REGULAMENTAÇÃO DO MERCADO DO MÉXICO

A entrada da generalidade das mercadorias no México não está sujeita a restrições. No entanto, existem ainda alguns produtos cuja importação é proibida, como, por exemplo, algumas espécies de peixes vivos e sementes de papoila ou de cannabis (Market Access Database – MADB).

O facto de determinados produtos não constarem na lista de constrangimentos à exportação não significa que Portugal esteja habilitado a exportar para o mercado. Eventualmente, pode nunca ter existido qualquer intenção de exportação por parte de empresas portuguesas, condição indispensável para a DGAV iniciar o processo de habilitação.

Informação pormenorizada sobre a documentação (geral/específica) exigida na importação das diversas mercadorias no México deve ser consultada no site MADB, da responsabilidade da Comissão Europeia, no tema Procedures and Formalities, que disponibiliza informação sobre variadíssimas matérias, de entre as quais se destacam os procedimentos aduaneiros de importação, as regras de rotulagem e embalagem e a regulamentação técnica de produtos.

No que respeita a esta última, importa referir que muitos produtos têm de cumprir, obrigatoriamente, os requisitos de qualidade previstos nas Normas Oficiais Mexicanas – Normas NOM aquando da sua importação (SINEC – Sistema Integral de Normas y Evaluación de la Conformidad).

Em virtude das alterações que ocorrem, com alguma frequência, no regime aduaneiro mexicano, as empresas portuguesas devem solicitar orientações aos seus clientes no mercado e consultar o Guia de Importación, no site Servicio de Administración Tributaria (SAT), Aduanas, que disponibiliza informação relevante.

No que concerne aos encargos aduaneiros cobrados na entrada dos produtos no mercado cumpre mencionar que a Pauta Aduaneira tem por base o Sistema Harmonizado de Designação e Codificação de Mercadorias (SH), sendo os direitos aduaneiros, calculados (na maioria das situações) numa base ad valorem sobre o valor CIF (Cost, Insurance and Freight / Custo, Seguro e Frete) das mercadorias.

A tributação aduaneira incidente na entrada de produtos portugueses (ou de qualquer país comunitário) no México pode ser consultada, por produto e de forma atualizada quanto ao momento da exportação, no já referido site MADB, no tema Tariffs. Aos produtos originários da União Europeia aplicam-se os direitos da coluna EU (European Union), sendo que a maioria deles beneficia de isenções e reduções aduaneiras, conforme previsto no Acordo de Parceria Económica, de Concertação Política e de Cooperação (“Acordo Global”).

Com efeito, para além dos direitos aduaneiros, os produtos estão ainda sujeitos, quando importados no México, ao pagamento de IVA (taxa geral de 16%). Existem, também, Impostos Especiais que recaem sobre determinados tipos de bens como, por exemplo, as bebidas alcoólicas, o tabaco e a gasolina. A acrescer a estes encargos, refira-se uma taxa de 0,8% relativa a despesas alfandegárias – Derecho de Trámite Aduanero (DTA) / Customs Clearance Fee (CCF) – que, em alguns casos (bens originários de países com os quais o México celebrou acordos de livre comércio, nomeadamente produtos provenientes da União Europeia), é substituída por um valor fixo de 287,13 pesos mexicanos por declaração aduaneira.

1€ = 20,68 Peso Mexicano (conversão à data de 06-12-2022)

Para que os bens comunitários possam beneficiar do regime preferencial (redução/isenção de direitos aduaneiros decorrente do acordo de livre comércio) quando da sua entrada no mercado mexicano, a origem comunitária deve ser comprovada mediante a apresentação do certificado de circulação de mercadorias EUR.1 (emitido pelas alfândegas do país de origem) ou de declaração emitida pelo exportador, numa nota de entrega ou em qualquer outro documento comercial, que descreva os produtos em causa de uma forma suficientemente pormenorizada para permitir a sua identificação (normalmente designada por declaração na fatura).

A declaração de origem na fatura pode ser feita por qualquer exportador, no caso de remessas de mercadorias cujo valor não exceda 6.000€, ou por um “exportador autorizado” no que diz respeito a remessas de mercadorias de valor superior a esse montante.

Caso o valor da mercadoria seja inferior a 6.000€, é aconselhável a utilização da declaração na fatura por qualquer exportador apenas para envios ocasionais de mercadoria. Se os envios de mercadorias forem frequentes, mesmo que inferiores a 6.000€ cada, pode haver problemas no mercado de destino e ser exigido o estatuto de “exportador autorizado”.

O estatuto de “exportador autorizado” deve ser solicitado junto da Autoridade Tributária e Aduaneira (AT) portuguesa (Direção de Serviços de Tributação Aduaneira), utilizando o formulário disponibilizado para esse efeito no Portal das Finanças (Serviços Aduaneiros), aconselhando-se a leitura atenta das instruções e notas explicativas anexas ao documento.

No que se refere ao certificado de circulação de mercadorias EUR.1, importa mencionar que, segundo esclarecimento da AT, o facto das Alfândegas portuguesas emitirem os certificados de origem no momento da exportação com base nas declarações efetuadas pelos operadores, as quais não podem ser logo objeto de confirmação, para evitar o bloqueamento das exportações, não impede que as

autoridades alfandegárias dos países de destino solicitem, a posteriori, informação sobre a emissão dos mesmos. Nestas circunstâncias e já após a exportação, as Alfândegas portuguesas têm o dever de verificar, junto do exportador, se as declarações efetuadas estavam ou não corretas, de modo a ficarem habilitadas a responder às autoridades aduaneiras dos nossos parceiros comerciais.

Por este motivo, as empresas que solicitam a emissão de certificados de origem devem previamente verificar se cumprem os requisitos exigidos para que as mercadorias possam ser consideradas originárias da União Europeia e beneficiarem da emissão da respetiva prova de origem.

INTERNACIONALIZAR
+ ALGARVE



AGROALIMENTAR



MAR



TIC



IX. ESTRATÉGIAS DE ENTRADA NO MERCADO DO MÉXICO DE EMPRESAS TIC

IX. Estratégias de Entrada no Mercado do México de empresas TIC

Seguidamente, identificam-se as possíveis formas de entrada no mercado mexicano que as empresas portuguesas do setor TIC podem abordar.

O primeiro passo para o acesso ao mercado mexicano deverá consistir numa análise das normas legais e técnicas que necessitarão de ser cumpridas para a importação de produtos de Portugal para o México.

Uma vez conhecidos e cumpridos todos os requisitos legais e técnicos para exportação de serviços e produtos do setor TIC para o México, será necessário identificar a estratégia mais apropriada para a sua comercialização no mercado mexicano. Para tal, é necessário ter em consideração a forma através da qual a maioria dos fornecedores internacionais acede aos setores utilizadores de TIC mexicanos, para os quais as empresas portuguesas de TIC têm intenção de vender os seus produtos e serviços.

As empresas deverão identificar as necessidades de abertura de filiais ou os distribuidores mais apropriados, não só tendo em conta a sua experiência na comercialização da categoria de TIC que pretende exportar, mas também tendo em consideração a sua localização no território mexicano. Depois de identificados os melhores cenários sob ponto de vista financeiro e respetivos custos médios de logística, será importante determinar se o preço a aplicar para comercializar no México continua a ser competitivo, tendo em conta os preços similares disponibilizados pelos seus concorrentes.

Continuando o mercado mexicano continue a consistir numa boa oportunidade de negócio, as empresas portuguesas do setor TIC deverão informar-se das principais particularidades do ambiente empresarial mexicano antes de abordar os potenciais distribuidores e clientes.

As propostas deverão ser bastante personalizadas e idealmente apresentadas por executivos de topo. Para a concretização do negócio, será necessária a realização de reuniões presenciais já que no México raramente são estabelecidos negócios por via telefónica.

Como as taxas de juro são bastante elevadas no México, as empresas mexicanas raramente recorrem a linhas de crédito. As empresas portuguesas deverão ter este facto em consideração, tentando não impor nos contratos estabelecidos com estas empresas termos de financiamento demasiado rígidos. Por outro lado, se forem estabelecidas condições de pagamento demasiado indulgentes, poderão colocar em risco a cobrança do pagamento relativo aos bens exportados. Existem duas opções que poderão minimizar este risco. A primeira consiste na contratação de um consultor jurídico local que

possa intermediar a negociação dos termos de financiamento do contrato. A segunda consiste na aquisição de um seguro de contas a receber que indemnizará as empresas portuguesas, caso os compradores mexicanos não efetuem os pagamentos determinados nos termos do contrato estabelecido. Através de alguns destes seguros, as empresas poderão reaver até 90% do valor em dívida, no caso de incumprimento do contrato por parte do comprador mexicano.

Cada empresa do setor TIC português deverá adaptar a sua estratégia de entrada no mercado mexicano de acordo com os setores utilizadores de TIC mexicano que mais oportunidades de negócio lhe poderão fornecer.

Neste âmbito, é importante salientar que algumas TIC poderão ser comercializadas para diversos setores, enquanto outras TIC poderão ser apenas dirigidas a um único setor devido ao seu elevado grau de customização.

Depois de identificados os setores utilizadores de TIC mexicanos mais relevantes, cada empresa portuguesa do setor TIC, deverá identificar as regiões mexicanas onde se encontram particularmente concentrados os potenciais clientes. No caso de existir um grande número de potenciais clientes e estes estarem geograficamente dispersos, poderão ser selecionados aqueles que estejam focados em subsectores líderes de mercado.

Uma entrada bem-sucedida no mercado no México não é totalmente diferente do estabelecimento de canais de vendas em Portugal. Em geral, a estratégia deve basear-se na escolha de um agente, representante ou distribuidor autorizado para os produtos e serviços a comercializar no México ou na abertura de um escritório.

Dado o tamanho do mercado, a estratégia deve considerar territórios regionais específicos. A maioria das empresas designa agentes ou distribuidores mexicanos em diferentes locais. Muitas empresas consideram que funciona bem em três ou quatro territórios específicos, muitas vezes centralizados na Cidade do México para o centro e sul do México, em Guadalajara para o oeste do México, em Monterrey para o nordeste do México e na Baixa Califórnia para a fronteira noroeste.

Para vender para o Governo, é muito importante ter um escritório ou representante local. Para além dos esforços para estabelecer uma representação local, organizá-la em territórios e obter aprovação para produtos regulamentados, deve considerar-se um plano promocional. Feiras, publicidade, campanhas de social media e call centers funcionam muito bem no México.

Os compradores mexicanos são geralmente sensíveis ao preço, e as entidades governamentais têm regras rígidas para favorecer as ofertas de preço mais baixo, portanto, é essencial estabelecer uma

estrutura de preços efetiva. O departamento jurídico, a proteção da propriedade intelectual, as vendas, o transporte e o suporte pós-venda precisam ser elementos cruciais na estratégia de entrada no mercado mexicano.

IX.1. Notas Importantes

Finalmente, devem as empresas portuguesas do setor TIC considerar os seguintes pontos:

- Para fazer negócios no México, é essencial desenvolver e manter relacionamentos próximos com clientes e parceiros.
- Os mexicanos preferem comunicação direta regular, especialmente nos estágios iniciais do estabelecimento de rapport.
- O email é amplamente utilizado e as plataformas como o WhatsApp são muito populares para interações rápidas.
- Os consumidores mexicanos são geralmente bem informados sobre os produtos e serviços dos diferentes mercados.

INTERNACIONALIZAR
+ ALGARVE



AGROALIMENTAR



MAR



TIC



X. VISÃO GERAL DO MERCADO

X. VISÃO GERAL DO MERCADO

X.1. Exportar para o México



Existem 5 razões principais pelas quais as empresas Portuguesas devem considerar exportar para o México:

1. O México é a 15ª maior economia do mundo.
2. Dado o grande e diversificado mercado do México, a maioria dos produtos estrangeiros pode ser vendida com sucesso.
3. O México continua a provar um crescimento económico estável.
4. As recentes reformas económicas, levadas a cabo pelo governo, liberalizaram setores-chave, como as telecomunicações e a energia, criando diversas oportunidades de mercado.
5. Apesar dos diferentes laços culturais, sociais e económicos, existem diversas afinidades que tornam o México um mercado apetecível a ser considerado pela primeira vez para os exportadores portugueses em expansão.

A economia do México vale cerca de 1,1 um milhão de biliões de dólares, o que a torna a segunda maior economia da América Latina e a 15ª maior economia do mundo. O México tem uma economia

grande e diversificada que está ligada às profundas relações comerciais e de investimento com os EUA. O Fundo Monetário Internacional (FMI) reviu recentemente em alta o crescimento real estimado do PIB do país de 1,9% para 2,1% em 2018, com o crescimento fortemente vinculado à economia dos EUA e aos preços mundiais do petróleo.

Em 2013 e 2014, o México aprovou amplas reformas nos setores de energia, telecomunicações, trabalho, finanças e educação. O governo instituiu essas reformas para aumentar a competitividade global do México, e as reformas de energia e telecomunicações oferecem particularmente uma infinidade de novas oportunidades para as empresas estrangeiras. O Acordo de Livre Comércio da América do Norte (NAFTA), que entrou em vigor em janeiro de 1994, criou uma zona de livre comércio para o México, o Canadá e os Estados Unidos.

Os Estados Unidos, o Canadá e o México entraram em renegociações do NAFTA em 16 de agosto de 2017, para tratar das preocupações dos vários governos de que, embora as economias e os negócios tenham mudado consideravelmente nos últimos 24 anos, o NAFTA não mudou, nem se adaptou.

As negociações do NAFTA incluem o comércio de mercadorias; medidas sanitárias e fitossanitárias; alfândega, facilitação do comércio e regras de origem; barreiras técnicas ao comércio; boas práticas regulatórias; comércio de serviços, incluindo telecomunicações e serviços financeiros; comércio digital de bens e serviços e fluxos de dados transfronteiriços; investimento; propriedade intelectual; justiça processual para produtos farmacêuticos e dispositivos médicos; empresas nacionais e controladas; regras da concorrência; trabalho; meio ambiente; anticorrupção; compras governamentais; pequenas e médias empresas; resolução de litígios e moeda. Para ratificar qualquer acordo final, cada país tem o seu próprio processo com cronogramas específicos para notificação e aprovação.

O México é ainda membro da Organização Mundial do Comércio (OMC), da Cooperação Económica Ásia-Pacífico (APEC), do G20 e da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE). O México tem mais acordos de livre comércio do que qualquer outro país do mundo, 12 que abrangem 46 países, incluindo a União Europeia, com um acordo de princípio de livre comércio entre o México e a UE que, uma vez em vigor, eliminará as tarifas aduaneiras sobre praticamente todos os bens trocados entre as duas regiões, o Japão, a Aliança do Pacífico, Israel e 10 países da América Latina. Em março de 2018, 11 países da Ásia- Pacífico, incluindo o México, assinaram o Acordo Global e Progressivo para Parceria Trans-Pacífico (CPTPP, anteriormente conhecido como a Parceria Trans-Pacífico).

Para os exportadores portugueses, a participação do México nesses acordos internacionais significa que, em geral, o mercado mexicano é um dos mais abertos e competitivos do mundo.

O México é o país de língua espanhola mais populoso do mundo. 79% dos seus cerca de 125 milhões de habitantes vivem em áreas urbanas. Dez por cento da população é considerada rica e cerca de 44 por cento vive na pobreza. Os 46 por cento restantes da população são considerados de classe média. O México tem uma população muito jovem com idade mediana de 28 anos. Oferece um grande mercado com um PIB estimado pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) de aproximadamente US \$1,1 milhão de biliões e uma renda per capita estimada em 2017 de US \$9,304 (ou US \$19.900 em paridade de poder aquisitivo). Há uma grande base de produção em uma ampla gama de setores.

X.2. Desafios do Exportador

As empresas estrangeiras são fortemente aconselhadas a orientar a sua due diligence numa empresa local especializada para este efeito, ou num representante mexicano antes de assinar ou se vincular qualquer tipo de acordo.

Nas principais cidades do México, é possível contratar uma consultora local ou um escritório de advogados para obter informações sobre uma empresa ou pessoa. Além disso, as câmaras e associações de comércio locais podem ajudar as empresas estrangeiras a localizar relatórios económicos de uma determinada empresa.

Existem apenas algumas empresas privadas que realizam serviços de due diligence em todo o país. Existem alguns serviços comerciais, associados a algumas embaixadas estabelecidas no país que oferecem um serviço de due diligence chamado International Company Profile (ICP), que se resume a um relatório que inclui informações financeiras e comerciais sobre uma empresa mexicana, juntamente com informações de propriedade, insights de reputação e um relatório sobre as ações legais contra a empresa ou os seus proprietários.

X.3. Oportunidades do Mercado



Existem significativas oportunidades de mercado para as empresas estrangeiras no México. As empresas mexicanas, as entidades governamentais e os diferentes polos industriais, estão profundamente familiarizadas e recetivas aos produtos e serviços de Portugal.

Os setores mais promissores do México incluem:

1. Agricultura;
2. Agronegócio;
3. Autopeças e serviços;
4. Aeroespacial;
5. Serviços de educação;
6. Energia;
7. Telecomunicações;
8. Tecnologia ambiental;
9. Franchising;
10. Habitação e construção;
11. Equipamento de embalagem;
12. Plásticos e resinas;
13. Equipamentos e serviços de proteção e segurança;
14. Tecnologias da informação;

15. Equipamentos e serviços de infraestrutura de transporte;

16. Serviços de viagens e turismo.

Além do crescimento vibrante do setor privado em muitos setores, os programas do governo mexicano são uma área específica a ser estudada e a manter sob o radar das empresas portuguesas. O Governo do México avançou com uma panóplia de reformas de desenvolvimento, ainda insuficientes, que continuam a afetar as oportunidades para as empresas estrangeiras, especialmente nas áreas de energia e telecomunicações.

Além disso, uma promessa fundamental do Governo do México, era expandir a infraestrutura pública estratégica e o desenvolvimento industrial em todo o país. Uma peça central desse esforço foi a implementação de um Programa Nacional de Infraestruturas, anunciado em abril de 2013.

Este programa concentrou-se nos transportes, água, energia, saúde, desenvolvimento urbano, comunicações e turismo, com um investimento total previsto de US \$586 mil milhões, contando tanto o financiamento público quanto o investimento privado.

O Governo do México também promulgou uma nova lei de Parcerias Público-Privadas, proporcionando um ambiente jurídico claro para o investimento em PPP, em infraestruturas e em projetos relacionados.

Muitos dos grandes projetos programados foram concluídos, mas muitos ainda representam oportunidades nas fases atualmente aprovadas ou futuras.

Uma vez que enfrentou diversas pressões fiscais, o governo mexicano continuou a cortar gastos com infraestruturas públicas em 2017 e 2018, atrasando alguns projetos. No entanto, grandes projetos e de longo prazo envolvem elevados investimentos, que se irão prolongar por anos ou décadas e muito além de 2018, como o tão ambicionado Novo Aeroporto Internacional da Cidade do México.

X.4. Barreiras à Entrada no Mercado do México - TIC

Descreve-se as principais barreiras que as empresas portuguesas do setor TIC deverão ter em consideração na entrada no mercado mexicano.

X.4.1. Barreiras Legais

Na fase de preparação para entrada no mercado mexicano, deverão realizar-se trabalhos de due diligence de forma a obter um conhecimento profundo das principais considerações legais. Neste

âmbito, existem três tipos de considerações que deverão ser analisadas de forma a facilitar a entrada no mercado:

1. **Regras Alfandegárias;**
2. **Propriedade Intelectual;**
3. **Normas Técnicas.**

X.4.1.1. Regras Alfandegárias

No âmbito do Acordo Global entre a UE e o México, que entrou em vigor em 2000, um tratado de comércio livre que permitiu a redução ou mesmo eliminação das taxas alfandegárias aplicadas a trocas comerciais de grandes volumes de produtos entre a UE e o México, tendo sido renegociado, e que culminou no estabelecimento de um novo Acordo de Comércio Livre.

Estas negociações foram sobretudo iniciadas pela intenção do governo mexicano em fortalecer a sua relação comercial com a UE já que a política de protecionismo do governo dos EUA colocou em causa o Tratado de Livre Comércio da América do Norte.

As empresas portuguesas do setor TIC com intenção de entrarem no mercado do México deverão analisar em detalhe o tratado de comércio livre entre a UE e o México. Deverão também ter em consideração a existência de regiões mexicanas especiais, onde a indústria transformadora mexicana opera, e em que a importação de produtos está isenta de impostos aduaneiros e fiscais.



X.4.1.2. Propriedade Intelectual

O Instituto de Propriedade Industrial Mexicano (Instituto Mexicano de la Propiedad Industrial) é o organismo responsável por regular a utilização de patentes, marcas registadas, publicidade e designações comerciais no México.

As empresas portuguesas do setor TIC deverão consultar um advogado especializado em Propriedade Intelectual que possa definir a melhor estratégia para a proteção da propriedade intelectual associada aos seus produtos, tendo em conta as sugestões providenciadas pelo Instituto de Propriedade Intelectual Mexicano.



X.4.1.3. Normas técnicas

Antes de serem comercializados no México, os produtos importados deverão cumprir uma série de normas (Normas Oficiais Mexicanas) estabelecidas pela Agência Mexicana de Normas (Comité Consultivo Nacional de Normalización de Regulación y Fomento Sanitario), nomeadamente a NOM-50 referente à sua rotulagem. De acordo com esta norma, deverá ser incluída a seguinte informação nos rótulos de produtos importados: nome do importador, nome do exportador, declaração que o produto foi fabrico na UE, número de itens, número de identificação fiscal do importador (Mexican Registro Federal de Contribuyentes), número de identificação fiscal do exportador e manual de instruções.

As empresas portuguesas do setor TIC deverão adaptar os produtos que pretendem exportar para o México de acordo com as normas indicadas no website da Agência Mexicana de Normas (Comité Consultivo Nacional de Normalización de Regulación y Fomento Sanitario).



Comité Consultivo Nacional de Normalización de Regulación y Fomento Sanitario (SSA1)

X.4.2. Barreiras de Mercado

Ainda na fase de preparação para o acesso a novos mercados, é também essencial analisar as principais particularidades do ambiente empresarial desses mercados, quer a nível cultural, quer a nível linguístico.

Esta análise é particularmente relevante no caso do mercado mexicano já que é expectável o estabelecimento de uma relação pessoal entre parceiros de negócio antes mesmo da relação profissional e consequente acordo empresarial.

X.4.3. Barreiras Culturais

Apesar da grande maioria de distribuidores mexicanos possuírem muita experiência na comercialização de produtos importados, novos fornecedores internacionais necessitam de algum tempo para o estabelecimento de uma relação de confiança com os seus potenciais distribuidores.

Para tal, é importante considerar algumas particularidades do ambiente empresarial mexicano, nomeadamente:

- O facto de ser apenas exigida pontualidade aos parceiros estrangeiros, mas um atraso de 30 minutos dos parceiros mexicanos ser considerado razoável;
- O facto de demorar algum tempo para a concretização de um negócio, sendo uma decisão rápida considerada na perspetiva dos parceiros mexicanos possivelmente precipitada;
- O facto de ser bastante importante a aparência dos parceiros estrangeiros (i.e., hotel e veículo de transporte escolhidos, e a qualidade das roupas e relógio utilizados);
- O facto de alguns mexicanos terem alguma reticência em lidar com mulheres em posições de liderança, simplesmente por falta de hábito, já que no México esses cargos foram durante muito tempo apenas ocupados por homens.

As empresas portuguesas do setor TIC, deverão inteirar-se da forma como os mexicanos agem em ambiente empresarial consultando websites especializados na matéria, nomeadamente, o eDiplomat e o The Web's leading resource for International Business Etiquette, Manners, & Culture.

X.4.4. Barreiras Linguísticas

Apesar de muitos mexicanos dominarem a língua inglesa, o espanhol é a língua que é frequentemente utilizada no ambiente empresarial mexicano. Idealmente, quaisquer reuniões ou negociações com parceiros mexicanos deverão ser em espanhol mexicano, isto é, espanhol como é falado no México. Apesar de não ser um pré-requisito, este esforço será possivelmente apreciado pelos parceiros e clientes mexicanos.

As empresas portuguesas do setor TIC retirarão benefícios em contratar um intérprete que domine o espanhol mexicano, de preferência nativo.

X.4.5. Barreiras Infraestruturais

O México tem investido fortemente na construção de novas autoestradas e terminais portuários de contentores, bem como na modernização de aeroportos e ferrovias. No entanto, ainda existem algumas estradas que não estão nas melhores condições, sendo importante a escolha de transportadoras qualificadas e parceiros regionais que conheçam bem o terreno.

Para além de desafiante, o transporte no México pode também tornar-se dispendioso. Isto porque a grande maioria das transportadoras para além de não possuírem redes de camiões LTT (Less Than Truckload), exigem também o pagamento de empty miles.

As empresas portuguesas do setor TIC devem planear com bastante cuidado a rota de transporte dos produtos no México, de forma a tornarem o processo de transporte o mais eficiente possível, e, conseqüentemente, reduzirem custos associados ao mesmo. Para tal, será importante o estabelecimento de parcerias com distribuidores locais ou transportadoras consolidadas no mercado mexicano.

X.4.6. Barreiras Tecnológicas

Apesar do país ter progredido bastante ao nível da estrutura de TIC, o acesso a serviços TIC é ainda limitado por ser bastante dispendioso. O governo mexicano de forma a contrariar estas insuficiências tem criado alguns programas, tais como o Mexico Conectado, que prevê o desenvolvimento de novas infraestruturas TIC no país.

O México possui internet de banda larga, bem como profissionais de TIC altamente qualificados em todas as cidades industriais. No entanto, a taxa média de penetração da banda larga fixa ainda é bastante baixa quando comparada com a dos EUA e grande parte dos países europeus.



As empresas portuguesas do setor TIC devem assegurar e garantir o acesso a serviços TIC com qualidade, bem como, o suporte técnico para a sua utilização e manutenção.

INTERNACIONALIZAR
+ ALGARVE



AGROALIMENTAR



MAR



TIC



XI. O SETOR DAS TIC NO MÉXICO

XI. O SETOR DAS TIC NO MÉXICO

XI.1. Visão Geral

A globalização tende a fechar a lacuna que tradicionalmente define o ambiente nacional do internacional. Além disso, graças a essa globalização, o setor das Tecnologias de Informação adquiriu um importante crescimento global nas últimas décadas. No entanto, o fosso digital nos países é desigual, uma vez que existe uma grande diferença na sua capacidade de gerar, assimilar e disseminar o conhecimento.

Neste sentido, a adoção da tecnologia desempenha um papel importante em indústrias produtivas no país, que para efeitos do presente documento serão chamados de verticais, pelo seu impacto transversal sobre a economia.

A tecnologia deve ser usada como um meio, ou seja, é um facilitador para o setor, que gera pesquisa, desenvolvimento e inovação, portanto, os resultados são vistos na melhoria da produtividade, eficiência e nos negócios.

Por exemplo, o Relatório Global de Tecnologia da Informação 2017, estima que as TIC têm como propósito geral, impactar a produtividade e agir como um vetor de desenvolvimento social e de transformação através do acesso a serviços básicos, conectividade e emprego.

Por outro lado, a tecnologia evoluiu e o seu papel atual está focado na geração de novos negócios digitais e tecnologias disruptivas que definem as tendências para o setor nos próximos anos. Nesse sentido, a Gartner aponta que os aplicativos móveis, redes sociais, big data e cloud computing são as principais tecnologias digitais que estão a definir o ritmo no mercado do setor.

O mundo está a mudar graças às Tecnologias de Informação. O mundo é agora muito mais social, digital e global.

Em primeiro lugar, é mais social, porque há 10 anos não havia redes sociais que hoje permitem a interação de mais de um bilião de pessoas e uma rede ampliada para o mundo.

Em segundo lugar, é mais digital, devido ao desenvolvimento de novas tecnologias. A McKinsey observa que estas tecnologias disruptivas irão conduzir a enormes transformações económicas globais até 2025. Seis delas são possíveis principalmente pelo uso e aproveitamento prático das Tecnologias de Informação, onde 90% dos US \$40,4 triliões de dólares poderão alicerçar as seguintes 12 tecnologias:

1. Internet Móvel

2. Automação do conhecimento
3. Internet das coisas “IOT”
4. Tecnologia de cloud
5. Robótica Avançada
6. Automação de Veículos
7. Genómica da próxima geração
8. Armazenamento de energia
9. Impressão 3D
10. Materiais avançados
11. Exploração e recuperação avançada de petróleo e gás
12. Energia renovável

Finalmente, é mais global, uma vez que dos 6 drivers que estão a mudar as competências necessárias para o trabalho e 5 surgem de viver num ambiente digital globalizado.

1. **Longevidade:** o aumento da esperança de vida muda a natureza da aprendizagem;
2. **Aumento de máquinas e sistemas inteligentes:** a automação do trabalho remove tarefas repetitivas e rotineiras dos trabalhadores;
3. **Mundo informatizado:** o aumento massivo de sensores e capacidade de processamento fazem do mundo um sistema programável;
4. **Novas medidas ecológicas:** as novas ferramentas de comunicação exigem novos tipos de alfabetização mediática além do texto;
5. **Organizações super estruturadas:** novas tecnologias sociais geram novas formas de produção e criação de valor;
6. **Mundo conectado:** o aumento da interconectividade global coloca a diversidade e a adaptabilidade como os principais eixos das operações de negócios.

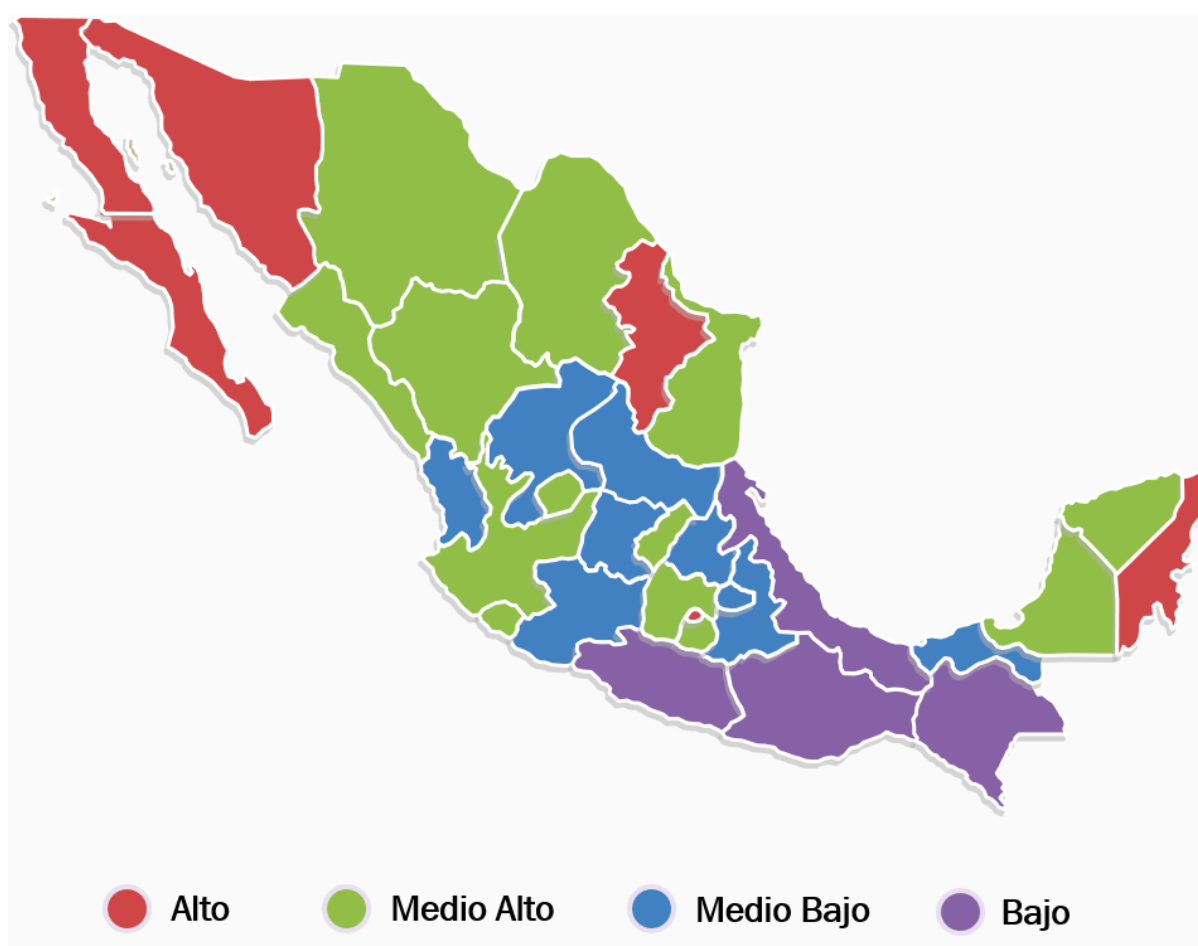
Para as indústrias do conhecimento, como as Tecnologias de Informação, o principal recurso é o talento. Neste sentido, as competências necessárias são os motores para o desenvolvimento de empregos altamente qualificados e as Tecnologias de Informação são os catalisadores de inovação e produtividade nas empresas.

Para fins desta análise, o setor de TI no México cobre a indústria de serviços de TI e desenvolvimento de software, aplicado a outros setores económicos e tem como objetivo, mostrar uma fotografia da indústria TIC do México.

XI.2. As TIC no México

O setor de TIC desempenha um papel fundamental na estratégia de desenvolvimento do Governo Federal, não apenas pelo seu potencial de crescimento, mas também pelo efeito favorável que exerce sobre outros setores e sobre a competitividade da economia em geral.

XI.3. IDTMex por entidade federativa¹



O México tem pontos fortes importantes no setor de TIC, o que o coloca como um claro centro de atração de investimentos no mercado global, como salienta o The Social Intelligence Unit no seu índice IDTMex.

Entre as principais vantagens do México, destacam-se:

¹ The Social Intelligence Unit - <http://www.the-siu.net/wordpress/indice-de-desarrollo-tic-idt-mex-2020-impulso-digital-y-avances-en-las-brechas-en-conectividad/>

- **Localização geográfica**, devido à sua ampla fronteira com os EUA e a costa com os Oceanos Pacífico e Atlântico; além de acesso preferencial a mercados estrangeiros por tratados comerciais comuns.
- O México possui uma rede de 10 **Acordos de Livre Comércio**, mais 3 ALCs negociados, que dão acesso privilegiado a 45 países, o total cobre um mercado de 1,2 bilhão de pessoas, 30 Acordos de Promoção e Proteção Recíproca de Investimentos (APPRIs), 9 acordos de alcance limitado (Acordos de Complementação Económica e Acordos de Alcance Parcial) no âmbito da Associação Latino-Americana de Integração (ALADI), e enquadramento legal homologado com os principais parceiros comerciais.
- Em termos de **capital humano**, o México tem quase 625.000 profissionais de TI, dos quais 400 mil são especializados em software. A maioria dos profissionais e técnicos no México fala inglês como segunda língua e estima-se que cerca de 110.000 profissionais de TI se formem a cada ano.

O setor de TI no México fez importantes avanços na última década. O valor de mercado cresceu a uma taxa média anual de crescimento (TMCA) para 14% na última década, enquanto as exportações e o emprego aumentaram em 12,2% e 11%, respetivamente no mesmo período.

O Business Monitor estima que o setor terá um crescimento anual de 7,2% no período 2015-2019, particularmente devido à entrada em vigor da reforma das telecomunicações, que acionará o setor em termos de penetração da Internet, aumento do consumo, crescimento da procura, o uso de tecnologias emergentes, como cloud computing, e-commerce e desenvolvimento de software cibernético, bem como um aumento no uso de dispositivos móveis e tablets.

Por outro lado, o uso das TIC, amplamente disseminado para os setores produtivos e para a maioria dos âmbitos da vida, tende a ampliar e aprofundar a sua aplicação nas atividades das indústrias identificadas como estratégicas para acelerar o ritmo de crescimento económico e as necessidades de emprego atuais e futuras. A indústria automobilística, eletroeletrónica, aeroespacial e dispositivos médicos, têm apresentado taxas de crescimento significativas nos últimos anos em variáveis como produção, unidades económicas, emprego, valor agregado e exportações. No entanto, todos os setores económicos utilizam as TIC como facilitadores e catalisadores da inovação, a fim de abrir as portas para oportunidades de negócios infinitas.

O desenvolvimento de software para verticais é visto como um dos principais eixos para promover a competitividade e a inovação do país, e pode aprofundar e ampliar o uso das TIC nos seus processos

de fabricação e processos de negócio. As TI não ajudam apenas a simplificar os processos e atividades das indústrias, mas também contribui para promover e intensificar as atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação nos diferentes atores económicos envolvidos.

XI.4. O Mercado de Software

O mercado mexicano de software teve um valor de mercado de US \$3,4 biliões em 2016 e teve um crescimento de 5,7% em relação ao ano anterior. Estima-se que, até 2023, o mercado de software atinja um valor de US \$4,8 biliões, o que representa um aumento de mais de 40% desde 2016.

XI.5. Os Serviços de TIC

Por outro lado, os serviços de TIC são um nicho relevante para o setor. Tradicionalmente, o México é líder no desenvolvimento e exportação de serviços de BPO (Business Procurement Officers), tanto nearshore quanto offshore. A Gartner estima que o México seja o terceiro maior fornecedor e exportador mundial de serviços de TI, depois da Índia e das Filipinas².

Nesse sentido, a indústria mexicana tem tido um crescimento contínuo, graças a importantes forças como o talento, custos competitivos, presença de importantes empresas líderes no país, proximidade com os Estados Unidos e proximidade com o maior mercado, em termos de gastos, e presença da indústria em diferentes cidades do país.

XI.6. Mercado Mexicano de Serviços de Outsourcing e Contact Centers

O mercado de serviços de TI tem um grande potencial para inserir o país em novas tendências e tecnologias disruptivas. Atualmente, o México já está envolvido no desenvolvimento de serviços de TI focados na cloud, no desenvolvimento de softwares como serviços e novas tecnologias focadas em big data e analytics, que transformam a indústria mexicana através de novas perspetivas.

Estima-se que o México seja um dos principais mercados da América Latina para investir em tecnologias de cloud computing. O mercado de cloud computing aumentou o seu valor de US \$191,7 milhões em 2014 para US \$688,5 milhões em 2019, o que representa um aumento de 29,1%.

² Emerging Talent Hubs for IT Functions - <https://www.gartner.com/en/human-resources/research/talentneuron/emerging-talent-hubs-for-it>

Essa tendência crescente entre os países da América Latina, incluindo o México, deve-se a vários fatores, como: rentabilidade, facilidade de instalação, grandes volumes de dados, integração de tecnologia móvel e expansão de medias e redes sociais. Além disso, não é necessário investir grandes quantias no desenvolvimento de infraestrutura tecnológica, uma vez que os dados e informações podem ser geridos através da cloud, incorporando assim serviços na cloud, exigindo apenas conectividade e Internet.

Por outro lado, o segmento de Data Centers também registou um crescimento significativo nos últimos anos. Segundo informações do ICREA, estima-se que o valor de mercado dos data centers no México tenha sido de US \$1.600 milhões no final de 2014, com um crescimento de cerca de 24% em relação a 2013, e estima-se que essa tendência seja repetida nos anos futuros. O México é o segundo maior mercado da América Latina em termos de área em data centers (25% do total) e tem o primeiro lugar em investimentos deste tipo de infraestrutura.

Os Estados com maior presença de data centers são Querétaro, Cidade do México, Nuevo León e Jalisco. Empresas como a KIO Networks, a Triara, a RedIT, a IBM, a B-Connect, a Axtel e a Alestra estão instaladas no país desde o início dos anos 2000.

Os data centers tornaram-se relevantes, pois são um forte impulsionador para o desenvolvimento de soluções e serviços de TI necessários para modernizar as infraestruturas de TIC. Em 2017, o mercado de servidores dinâmicos no México experimentou um dos maiores crescimentos da América Latina. Conclui-se que a indústria mexicana de TI continuará a trabalhar no desenvolvimento de tecnologia, produtos e serviços de alto valor agregado. Dado que investir em serviços de TI não tradicionais e gerar big data e analytics é vital para aumentar a competitividade do setor.

O desenvolvimento da infraestrutura representa uma mudança no paradigma do setor, pois assim se estabelecem as condições necessárias para que o México se posicione como uma economia avançada. É vital trabalhar sob um esquema de hélice quádruplo, em conjunto com a indústria, a academia, o governo e a sociedade, para conseguir inserir o México em uma sociedade do conhecimento.

Neste sentido, os clusters de TI no México desempenham um papel fundamental, uma vez que as iniciativas de cluster procuram gerar ecossistemas favoráveis à inovação, através de ações multidisciplinares que envolvam diversos atores e setores.

Os clusters de TI no México surgiram graças à iniciativa de negócios, adicionando a participação do Governo e das Universidades. Estima-se que existam 30 clusters de TI em 23 estados, que agrupam mais de 1.500 empresas e que têm um volume de negócios agregado de US \$2,1 bilhões USD.

Os clusters servem como uma associação civil com o objetivo de facilitar e tornar mais efetivas as ações de coordenação, foco e implementação das estratégias do setor. Da mesma forma, estes se posicionam no nível internacional, a fim de aumentar as exportações e competir no ambiente global, como uma aglomeração de negócios.

Da mesma forma, as câmaras da indústria desempenham um papel fundamental no posicionamento da indústria.

CANIETI, AMITI, AMIPCI e AMESOL, são as principais câmaras estabelecidas no país com foco no desenvolvimento competitivo da Indústria Nacional das TIC, a partir de uma perspectiva sindical. Entre as suas principais atividades estão o aconselhamento, realização de eventos de promoção do setor, desenvolvimento de estudos, colaboração com o governo, organizações e câmaras afins, universidades e indústria, entre outros.

A Câmara Nacional da Indústria Eletrónica de Telecomunicações e Tecnologias da Informação, CANIETI, é a entidade representativa dos três setores, promovendo o seu desenvolvimento num ambiente global com serviços de alta qualidade.



A Associação Mexicana da Indústria de Tecnologia da Informação, AMITI, é uma organização privada criada para posicionar as Tecnologias de Informação como um motor essencial para aumentar a competitividade do México, promovendo o crescimento da indústria através da busca de um ambiente regulatório, comercial e legal que facilita o desenvolvimento de negócios.



A Associação Mexicana de Internet, AMIPCI, é a associação civil que reúne as empresas e entidades governamentais mais importantes da indústria da Internet. O seu objetivo é acelerar o desenvolvimento e a competitividade do México através da Internet, promovendo o uso generalizado e intensivo da Internet nos setores estratégicos do país e o seu uso e apropriação no quotidiano dos mexicanos.

XI.7. Regiões do México focadas no Setor das Tecnologias da Informação

O México, como muitos outros países, tem regiões nas quais existem principalmente concentrações de empresas e capital humano especializado para estimular a inovação e a tecnologia. Atualmente, os principais estados do México voltados para o setor de TI são Jalisco, DF e Región Metropolitana, Nuevo León e Querétaro. Essas entidades têm o potencial de desenvolvimento para o setor continuar crescendo.

XI.7.1. Jalisco

De acordo com a FDI Magazine no seu estudo Latin American Cities of the Future conduzido pela FDI Magazine, Guadalajara está a tornar-se a cidade do futuro na região da América Latina, ficando entre as 4 principais cidades da América Latina.

É também conhecido como o Silicon Valley mexicano, graças ao importante desenvolvimento tecnológico que tem ocorrido nos últimos anos.

Existem 95.341 empresas (87.005 micro, 5.974 pequenas, 1.689 médias e 673 grandes empresas) em Guadalajara, ou seja, 31,47% de todas as empresas em Jalisco estão concentradas no município de Guadalajara. Dos quais, existem 88 empresas líderes no setor de TI.



Da mesma forma, Jalisco possui o cluster de tecnologia mais consolidado e articulado ao nível nacional, o IJALTI, que reúne mais de 600 empresas de alta tecnologia, 78 mil profissionais, 35 centros de design, 4 centros de pesquisa e mais de 40 anos de experiência na indústria eletrónica e de telecomunicações.

XI.7.2. Distrito Federal e Região Metropolitana

Para fins do documento, o Distrito Federal refere-se à Cidade do México, enquanto a Região Metropolitana se refere ao Estado do México.

XI.7.3. Distrito Federal

Atualmente, existem iniciativas que visam posicionar a Cidade do México como líder mundial no setor de TI, através da criação de um cluster de exportação de serviços de TI na Cidade do México. Esta estratégia é liderada pela Associação Mexicana da Indústria de Tecnologia da Informação (AMITI) e trabalha em conjunto com a tripla hélice.



A capacidade e o potencial da Cidade do México constituem uma oportunidade natural como líder nacional no ramo de serviços de TI e o componente central desse ramo são as empresas, juntamente com o capital humano que as compõe. Segundo a AMITI, esta estratégia concentra-se no ramo de serviços de TI, segmento da indústria que mais cresce nos últimos anos.

Há também iniciativas como o Lab for the City, liderado pelo Governo do Distrito Federal, que visa digitalizar a cidade, atraindo profissionais de TI e software para esse laboratório para ajudar a interligar cidadãos com o governo. Eles consideram a Cidade do México uma metrópole emergente, com uma importante força demográfica, já que metade da sua população tem menos de 26 anos de idade.

Em conclusão, a Cidade do México está posicionada como um dos principais centros para o desenvolvimento do setor de TI, graças à sua infraestrutura, talentos, oportunidades e iniciativas que fomentam uma indústria forte e competitiva.

XI.7.4. Estado do México

O setor das Tecnologias de Informação no Estado do México está a ter um grande impacto não apenas aqui, mas também nas regiões mais próximas, graças à criação do CIATEQ, que se dedica a oferecer serviços de desenvolvimento tecnológico que atendem diferentes setores em diferentes campos, trabalham principalmente com os Estados de: Morelos, Guerrero, Estado do México e Distrito Federal. A tecnologia que eles têm é de última geração.

Por outro lado, a Universidade Autónoma do Estado do México, tem o Centro de Inovação, Tecnologia e Negócios, localizado no Tecnopolo Esmeralda, em Atizapán de Zaragoza, que numa primeira fase inclui a infraestrutura básica e os serviços da propriedade de 15 hectares, bem como a preparação de 13 plataformas, estradas, muros de contenção, estacionamento e serviços para empresas do setor.

O ProMéxico coordenou o Mapa de Rotas Tecnológicas do Tecnopolo Esmeralda, que marca a estratégia de desenvolvimento e o seu posicionamento internacional, para transformá-lo num polo de competitividade focado em questões de software de saúde e diagnóstico antecipado de doenças. Estas duas grandes infraestruturas fortaleceram este setor, da mesma forma, há apoio para o desenvolvimento da ciência e tecnologia através do COMECYT (Conselho Mexicano de Ciência e Tecnologia), que beneficiou um número significativo de empresas.

No Estado do México não há registo da existência de um cluster do setor de Tecnologias de Informação.

XI.7.5. Nuevo León

Monterrey, Nuevo León, posicionou-se como uma potência industrial no país. Nos últimos anos, o setor de TI tornou-se uma das indústrias estratégicas da região, graças ao desenvolvimento de novos modelos e conceitos de negócios, por empresas como a Softtek.

A Softtek foi a primeira empresa a desenvolver o conceito de Nearshore quando começou a trabalhar com os seus primeiros clientes nos Estados Unidos em 1997. Este conceito começou a ganhar popularidade em 2002, quando a Softtek, juntamente com o Ministério da Economia, começou a promover o conceito, com mais agressividade.

O mercado identificou inicialmente o conceito Nearshore com os serviços de TI fornecidos pelo Canadá e pelo México para clientes nos Estados Unidos.

Monterrey tem pontos fortes importantes dentro do modelo Nearshore:

- Proximidade geográfica e afinidade cultural empresarial para o maior mercado do consumo.
- Redução significativa de custos em comparação com os custos indiretos do modelo Offshore.
- Possui uma indústria sólida com mais de 30 anos de experiência em mercados internacionais.

Nos dias de hoje, são mais de 400 empresas de TI, que geram mais de 14 mil empregos. Da mesma forma, o setor de TI na região gera mais de US \$1,9 bilhão em vendas anuais e tem uma faturação média de US \$40 mil dólares por emprego.

Nuevo León é a sede de várias das universidades mais prestigiadas do México e da América Latina, o que significa que várias empresas multinacionais se estabeleceram no estado para ter uma fonte especialização de talentos. Existem mais de 60 escolas bilíngues e mais de 100 universidades, 233 programas técnicos com aproximadamente 135.000 alunos e 11.000 técnicos e 7.500 engenheiros diplomados anualmente.

Nuevo León é a sede de quase 100 parques industriais. O Instituto Mexicano de Competitividade classificou Nuevo León como o segundo estado mais competitivo do país, logo atrás da Cidade do México. Nuevo León representa menos de 4% da população do México, mas gera quase 8% do PIB do país.

Por outro lado, os serviços com maior oportunidade de mercado atualmente são Business Intelligence, Mobile Computing e Cloud Computing. Os setores económicos que mais utilizam esses serviços são o financeiro, saúde, manufatura e telecomunicações.

Existem 12 Clusters Estratégicos em Nuevo León, focados principalmente em TI, saúde, agroindústria, nanotecnologia, biotecnologia, aeroespacial, automotiva, media interativa, entre outros.

Csoftmty, é o cluster da TI de Nuevo León, e desde 2004, promove:

- Esforços de associação entre indústria, universidades e governo para o desenvolvimento económico e social de Nuevo León.
- O uso de TI como um facilitador da competitividade.

A integração da indústria.

O cluster recebe apoio logístico e económico do Governo do Estado e conta com mais de 200 parceiros: 4 universidades, empresas e associações de software, a Agência Estatal de Desenvolvimento Económico (SEDEC) e o Instituto de Inovação e Transferência de Tecnologia (I2T2). Monterrey tem importantes empresas que trabalham no desenvolvimento dos seus produtos, softwares e serviços, como é o caso da Neoris. Nesse sentido, Monterrey está a fomentar uma base industrial multifacetada, com foco em inovação, pesquisa e desenvolvimento, engenharia e design.

XI.7.6. Querétaro

O setor de TI em Querétaro teve um crescimento de 17% de forma sustentável na última década. As seguintes estimativas estão entre os dados mais relevantes do setor no Estado:

- O setor contribui com 2,1% do PIB na entidade
- Gera aproximadamente 15 mil empregos diretos.
- 150 empresas estabelecidas no setor
- 4.400 alunos matriculados em carreiras relacionadas a carreiras industriais e tecnológicas e engenharia.

Da mesma forma, ocupa o 4º lugar no país em desenvolvimento de software, especialmente para setores estratégicos como automóvel, aeroespacial, biotecnologia, agroindústria, farmacêutico, eletroeletrónico, metalo-mecânico, telecomunicações e TI.

Os principais desenvolvimentos em que as TIC são usadas em Querétaro são:

- Software e/ou soluções incorporadas
- Sistemas de energia elétrica e eletrónica
- Sistemas DFM/Lean
- Desenvolvimento de Software (SCRUM)

Em Querétaro, está estabelecido o cluster de TI, Integração Tecnológica de Querétaro, também conhecido como InteQsoft. Este grupo tem entre os seus membros empresas do setor como: TI Mobile, Soluções Eos, iCorp, Comflyer e Theos del Sureste.

A região oferece alguns programas ou incentivos para o setor, alinhados à política pública e ao desenvolvimento do Estado de Querétaro, focados em projetos de investimento, que impactam o setor e a economia local.

Querétaro tem uma das melhores localizações do México pela sua infraestrutura tecnológica e académica. Várias empresas do setor de TI, centros de inovação, parques tecnológicos, centros de dados, entre outros, estabeleceram-se aqui, como por exemplo, Alestra que serve o México e a América Latina, o Centro de Inovação (Cinnova) do Metal Intra Group (GMI), que possui certificação LEED Platinum, sendo o único edifício com essa certificação no México e na América Latina, e, o Parque Tecnológico localizado no TEC de Monterrey Campus Querétaro.

XI.8. Políticas Públicas e Mecanismos Federais de Apoio à Indústria

O setor das Tecnologias de Informação teve um apoio governamental significativo que se refletiu no desenvolvimento de políticas e mecanismos públicos de apoio ao setor.

Por um lado, uma política do setor público foi desenvolvida, conhecida como ProSoft, que procura posicionar o México como um ator importante no setor em todo o mundo.

Da mesma forma, outros mecanismos e estratégias derivadas do Plano Nacional de Desenvolvimento foram desenvolvidos. O Plano Nacional de Desenvolvimento 2013- 2018 teve cinco objetivos: México em Paz, México Inclusivo, México com Educação de Qualidade, México Próspero e México com Responsabilidade Global.

Este plano visou tornar o México numa sociedade de direitos, onde todos têm acesso efetivo aos direitos concedidos pela Constituição, incluindo o acesso às Tecnologias de Informação e Comunicação para todos os mexicanos, estabelecido na Estratégia Digital Nacional. A seguir, são políticas públicas e programas federais para apoiar o setor:

XI.8.1. Política Pública do Setor ProSoft

A partir de 2012, o Governo Federal implementou, como resultado do grande impacto transversal do setor de TI, uma política pública que permite aproveitar as oportunidades nos mercados doméstico e internacional, levando o México a uma economia baseada no conhecimento.

Esta política pública, que visa acelerar o desenvolvimento do setor de TI, foi lançada originalmente com uma visão de dez anos (2003-2013), definindo sete estratégias para atingir os objetivos definidos. Desde o seu lançamento, a ProSoft teve 3 etapas de revisão e estratégias de ajuste. A primeira etapa

de operação do programa correspondeu ao seu lançamento em 2002, que procurou promover o uso e o melhor uso das tecnologias de informação, na esperança de colocar o México como líder do setor na América Latina para o ano de 2013.

Uma segunda etapa, realizada em 2004, foi criado o ProSoft Fund, com o objetivo de acelerar as ações e resultados para gerar capacidades e promover o desenvolvimento de projetos produtivos em questões de desenvolvimento de software e serviços correlacionados.

Os recursos do Fundo PROSOFT foram impulsionados por governos estatais, empresas e universidades, de modo a que os beneficiários diretos do apoio contribuíram com pelo menos 50% do investimento nos projetos.

De 2004 a 2013, o Prosoft Fund apoiou mais de 3.000 projetos com recursos governamentais de 5.142 milhões de pesos. Com as contribuições simultâneas dos governos e das próprias empresas, os projetos têm um efeito multiplicador.

Esses projetos geraram cerca de 99.777 empregos e foram ministrados cursos de formação e certificação para mais de 156.511 profissionais de TI. Em média, cerca de 1.000 empresas foram apoiadas a cada ano. Durante 2013, o Conselho de Administração do Prosoft Fund aprovou 250 projetos em que o Ministério da Economia investiu 691,07 milhões de pesos.

XI.8.2. ProSoft 3.0

A nova estratégia do setor inclui as questões prioritárias e estratégicas do país, a fim de alavancar a indústria em todos os setores produtivos do país, que foram estabelecidos por mandato no Programa de Desenvolvimento Inovador (2013-2018) em alinhamento com a política industrial e para atender à meta do ProSoft 3.0 que inclui a abordagem de 15 setores:

A Agenda ProSoft 3.0 estabelece que os serviços de tecnologias de informação (TI) devem atuar como catalisadores de inovação e produtividade para o restante dos setores econômicos, motivo pelo qual eles são uma prioridade nacional.



A missão da ProSoft 3.0 é o fortalecimento global do setor de TI, através do aumento da produtividade e da capacidade de inovar noutros setores para alcançar um México próspero.

Estratégias e fatores de sucesso foram definidos num plano de ação de dez anos, bem como alguns objetivos específicos. Essas estratégias devem articular todos os principais participantes do ecossistema de TI e criar um ambiente de colaboração próxima.

Em suma, ProSoft tem o objetivo geral de promover o desenvolvimento da economia nacional, através da concessão de subsídios a projetos que promovam a criação, desenvolvimento, consolidação, viabilidade, produtividade, competitividade e sustentabilidade das empresas no setor das Tecnologias de Informações e serviços relacionados, bem como promover o seu uso nos setores económicos do país.

XI.8.3. Projetos Bandeira da ProSoft

Como uma ferramenta de capacitação de políticas públicas, foi criado o Fundo ProSoft, cujo objetivo é fornecer apoio ao investimento e desenvolvimento de projetos de TI, em conjunto com fundos da indústria estatal e privada. Da mesma forma, por meio do ProSoft Fund, foram criados projetos emblemáticos para alavancar a indústria nacional e gerar projetos com efeito multiplicador.

PROSOFT
INDUSTRIA 4.0 MX

XI.8.4. MexicoIT

Este programa foi criado pela CANIETI, com o apoio do Ministério da Economia através da ProSoft, com o objetivo de fortalecer a imagem do México como fornecedor de serviços globais de TI.

Em maio de 2006, em conjunto com a indústria de TI, foi lançada a campanha "México: Sempre perto de seu negócio", que numa primeira fase cobriu o mercado norte-americano.

Para reforçar essa mensagem criou-se o portal MexicoIT portal www.mexico-it.com e um centro de contacto habilitado para investigar oportunidades de negócios nos Estados Unidos, decorrente da presença em eventos e media especializada.

O principal objetivo era melhorar o posicionamento do país como fornecedor de tecnologias de informação, impulsionando as exportações das empresas baseadas em TIC e atraindo investimentos para o setor.

Entre as suas ações destacam-se:

- Ter recursos permanentes para que, na América do Norte, o posicionamento da marca-país possa ser continuado, tanto a nível regional como local.
- Participar em eventos de nível internacional.
- Participar em reuniões antes de audiências com decisores (clientes).
- Desenvolver estratégias de posicionamento e vinculação que serão validadas por analistas especializados em nível global.

A estratégia do programa é baseada em tirar proveito da posição geográfica do México, para ser um fornecedor de serviços naturais para a América do Norte e América do Sul.

Esta estratégia consiste numa campanha de reconhecimento e promoção do país através de uma comunicação abrangente que informa os possíveis clientes dos serviços de TIC e sobre as vantagens do México neste setor.

As ações implementadas pelo MexicoIT permitiram resultados importantes. Atualmente o México é considerado:

1. Terceiro lugar globalmente no fornecimento de serviços de TI de acordo com a Gartner³
2. Top 5 global em provedor de serviços de TI de acordo com a Forrester
3. Quarto lugar no Índice de Localização de Serviços Globais da ATKearney
4. Maior opção competitiva para localização de diversos setores de serviços de TI, da KPMG

³ Gartner Magic Quadrant for IT Services for Communications Service Providers, Worldwide - <https://www.gartner.com/en/documents/4005826>

5. Líder indiscutível na LATAM

XI.8.5. MexicoFIRST

Iniciativa apoiada pelo Ministério da Economia, por ProSoft, e pelo Banco Mundial, cujo principal objetivo é a geração de capital humano, a fim de fortalecer a oferta de trabalho, tanto em quantidade como em qualidade, a fim de facilitar o desenvolvimento e a competitividade das empresas mexicanas, bem como a atração de investimentos estrangeiros que procuram um player de classe mundial no México.

O MexicoFIRST estabeleceu alcançar 60.000 certificações nos primeiros cinco anos, com uma meta anual de 12.000 certificações, no quarto ano, alcançou 65.000 certificações, mais de 18.000 certificações por ano. De todas as pessoas que fazem os cursos para alguma certificação, 80% conseguem.



As formações e certificações mais extensas correspondem a linguagens de programação e sistemas Java, Oracle e Autodesk.

Através do MexicoFIRST realizaram-se mais de 65.000 sessões de formação e mais de 50.000 certificações em dezasseis estados (Aguascalientes, Baja Califórnia, Campeche, Chiapas, Cidade do México, Estado de México, Guerrero, Jalisco, Nayarit, Nuevo León, Querétaro, Sonora, Sinaloa, Tabasco, Veracruz e Zacatecas) nas 16 áreas de especialização, entre as quais Multimédia, Inglês, Admin. Projeto, Segurança, Frameworks, Qualidade, Redes, Testing, Produtividade, Linguagens de Programação, Virtualização, Inteligência, BD, automação, Semiconductor e ERPs.

Essas formações e certificações fazem parte do catálogo MexicoFIRST, que possui mais de 676 opções de certificação internacional, de mais de 52 marcas proprietárias diferentes.

De notar que, a fim de massificar os benefícios da formação e certificação para o capital humano através do MexicoFirst, têm trabalhado com atores-chave, como governos estaduais e aliados estratégicos, o que se traduz na assinatura de diferentes instrumentos legais, incluindo a negociação

com 103 fornecedores, o que representou uma redução de custo médio de 30% com relação ao preço de mercado das formações e certificações que fazem parte do catálogo.

Da mesma forma e derivado do trabalho realizado, o custo médio dos pacotes de treinamento/certificação é de \$29.795 mil pesos.

Finalmente, através do modelo de trainers, uma aliança foi estabelecida com iCarnegie, uma subsidiária da Carnegie Mellon University, para formar 600 professores em habilidades técnicas como Programação de Computadores, Desenvolvimento de Software e Engenharia de Software, que irão replicar a experiência para outros professores e permitirá a certificação de 3.000 alunos das 30 Universidades Tecnológicas participantes.

Já foram capacitados mais de 3.040 alunos e 240 professores, além da certificação de 2.962 alunos e 240 professores de 35 Universidades Tecnológicas de 21 Entidades da Federação.

Os princípios orientadores do programa são fornecer orientação para o setor sobre tendências globais e as suas implicações para o desenvolvimento do capital humano, promover a disponibilidade de capital humano suficiente com as habilidades e capacidades necessárias para oferecer serviços de offshoring de alto valor agregado e facilitar o acesso para a formação e certificação de pessoas e empresas através de alianças estratégicas.

XI.8.6. Indicadores de MexicoFIRST

Principais Indicadores do Programa MexicoFirst:

- O catálogo de formação inclui mais de 200 certificações internacionais diferentes.
- 39% de desconto médio no preço comercial.
- Foram assinados diferentes instrumentos legais, tanto com os Governos Estaduais como com diferentes aliados estratégicos, incluindo negociação com mais de 113 fornecedores, para a inclusão de propostas nacionais exclusivas, que representaram uma redução de custo médio de 31% sobre o preço das formações e certificações que fazem parte do catálogo.
- Até ao momento já foram realizadas mais de 101.725 formações e 80.520 certificações.

Além desses programas e incentivos, o México conta com vários mecanismos de apoio e programas federais voltados para a inovação, pesquisa e desenvolvimento do setor.

XI.9. Programas Federais Estratégia Digital Nacional

A Estratégia Digital Nacional surge no âmbito do Plano Nacional de Desenvolvimento 2013-2018 e da Reforma das Telecomunicações, que promove a concorrência e o investimento no setor. Essa reforma estabelece uma Política Universal de Inclusão Digital e uma Agenda Digital Nacional.

Esta estratégia visa promover a adoção das TIC e inserir o México na Sociedade da Informação e do Conhecimento, uma vez que isso permitirá o desenvolvimento de setores estratégicos do país através da conceção e desenvolvimento de agendas setoriais e regionais, capital humano inovador, desenvolvimento e promoção de cadeias de valor em setores estratégicos, promoção de setores estratégicos de alto valor e apoio à inovação e desenvolvimento tecnológico.

A estratégia estabelece, em termos de economia digital, eixos de ação como:

- Promover a competitividade e inovação no setor de TIC, bem como, a sua integração com os setores económicos do país.
- Estimular a procura por bens e serviços digitais, integrando serviços digitais nas operações diárias das empresas.
- Promover a inovação e a competitividade de micro, pequenas e médias empresas através da adoção e uso de TIC.
- Gerar mecanismos de promoção, financiamento, formação e apoio, promover a conectividade de Internet de banda larga e a adoção de ferramentas digitais e tecnológicas em micro, pequenas e médias empresas.
- Promover o investimento, financiamento e confiança no comércio eletrónico.

Da mesma forma, essa estratégia é alavancada pelos principais facilitadores, como conectividade, habilidades e inclusão digital, dados abertos e estrutura legal.

A estratégia deverá ser uma grande propulsora da economia e a inserção do país em novos mercados globais. O México deve ser atraente para o investimento, não apenas na manufatura, mas na economia baseada em inovação, conhecimento e criatividade.

XI.10. México Conectado



México Conectado é um projeto do Governo Federal que ajuda a garantir o direito constitucional de acesso ao serviço de Internet de banda larga (artigo 6 da Constituição).



Para atingir este objetivo, o México Conectado promove a implantação de redes de telecomunicações que fornecem conectividade em locais e espaços públicos, como escolas, centros de saúde, bibliotecas, centros comunitários ou parques, nas três esferas de governo: federal, estatal e municipal. Através do Projeto México Conectado, mais alunos e professores terão acesso à banda larga nas escolas ou universidades, mais médicos e autoridades de saúde terão conectividade nas clínicas ou centros de saúde, e mais cidadãos terão um lugar ou espaço público, como bibliotecas ou centros comunitários, nos quais terão acesso ao serviço de Internet.

O México Conectado contribui para garantir este direito, promovendo que cada vez mais cidadãos tenham um site ou espaço público na sua localidade, no qual tenham a possibilidade de utilizar o serviço de Internet.

O México Conectado diminui o fosso digital, como forma obrigatória de evitar o aprofundamento das desigualdades sociais no país. Espera-se que, aumentando o número de mexicanos que têm acesso à

Internet de banda larga mais cidadãos passem a exercer plenamente outros direitos fundamentais, como a liberdade de expressão, o direito à informação, à saúde ou para a educação.

Na medida em que mais escolas, centros de saúde, bibliotecas e entidades governamentais, entre outros lugares e espaços públicos, estão equipados com acesso à Internet de banda larga, eles estarão em condições de prestar serviços de melhor qualidade e expandir a sua cobertura.

Ao centralizar as compras para contratar serviços de Internet para milhares de sites e espaços públicos, o México Conectado alcança preços mais baixos e isso gera uma economia significativa de recursos públicos.

O projeto aproveita a infraestrutura de outros setores, os recursos tecnológicos existentes e os investimentos realizados anteriormente para minimizar os custos de conectividade incorridos pelo Governo Federal.

XI.11. Iniciativas do ProMéxico para o setor de Tecnologia da Informação

A ProMéxico concentrou esforços para promover o desenvolvimento dos diferentes setores económicos e sociais do país. Neste sentido, as estratégias têm sido desenvolvidas utilizando a metodologia do Roteiro, que a ProMexico tem utilizado com sucesso para abrir novas oportunidades para o desenvolvimento e progresso em setores importantes como a aeroespacial, fabricação avançada, dispositivos médicos, indústrias criativas, tecnologia da informação e design.

O MRT foi uma ferramenta concebida em 2001 pelo Departamento de Tecnologia da Universidade de Cambridge, em Boston, Massachusetts, para projetar, implementar e comunicar uma estratégia setorial colaborativa focada em inovação.

A este respeito, algumas estratégias foram desenvolvidas com foco no fortalecimento do setor de TI, que são explicadas abaixo:

XI.12. Roteiro das Tecnologias da Informação para Manufatura Avançada

A fabricação avançada, diferente de outras, faz um uso maior das tecnologias de informação (TI). Além disso, levanta cenários encorajadores ao redor de atividades científicas, tecnológicas e de inovação que são necessárias para manter o nível de competitividade que prevalece nessas indústrias.

Nesse sentido, o roteiro concentrar-se-á na indústria de manufatura avançada. Entre as muitas definições aceites de manufatura avançada, é a de Paul Fowler do Conselho Nacional de Manufatura Avançada (NACFAM), que define fabricação avançada como aquele que faz uso pesado de

computador, de alta precisão e tecnologia de informação integrada com a força de trabalho de alto desempenho num sistema de produção capaz de produzir uma mistura heterogénea de produtos em pequenos ou grandes volumes na eficiência da produção em massa e a flexibilidade de se adaptar a mudanças nas preferências do cliente.

Dentro das tendências de manufatura avançada pode ser visto que a maioria deles são suportados na indústria de TI. Algumas destas tendências incluem: modelagem e simulação de produtos, flexibilidade nos processos de fabricação para acomodar mudanças nas preferências dos consumidores, design de rede e inovação de processo, uso da internet para fazer a cadeia de abastecimento mais eficiente, entre outros.

O impulso para este nicho é importante para a sua contribuição para a inovação nos processos de fabricação, o valor de exportação nacional de fabricação no país, desenvolvimento e inovação em tecnologia da informação e as perspectivas de diplomados em engenharia no país.

Para incentivar a polinização cruzada de ideias e, assim, encontrar soluções adequadas para as necessidades de soluções para a indústria, propôs-se que o grupo administrador incluísse interessados pela oferta e procura.

Entre as áreas de atuação dos atores relevantes para o desenvolvimento do roteiro incluem-se: tecnologias de informação, engenharia elétrica, robótica, automação e controle, fabricação virtual, simulação de processos, entre outros.

A estratégia para atingir esse marco em 2030, é que o México seja líder na América Latina no desenvolvimento de soluções de software e automação especializadas, principalmente em manufatura avançada em quatro nichos: automóvel, aeroespacial, elétrica e eletrônica e dispositivos médicos.

XI.13. Internet das Coisas (IoT)

O crescimento do setor das tecnologias de informação e comunicação conseguiu impactar positivamente praticamente todos os setores económicos e sociais do mundo. Um dos setores de aplicação com maior desenvolvimento nos últimos anos é a Internet das Coisas. IoT refere-se à comunicação real entre objetos através de redes de Internet, permitindo recolher dados e informações para transformá-los em conhecimento. Isso permite, entre outras coisas, otimizar milhares de processos que são realizados diariamente, desde o controle de tráfego até à monitorização de linhas de produção.

A Cisco prevê que o valor da IoT seja de US \$14,4 trilhões de dólares para a próxima década, gerado pelo aumento de vendas e redução de custos devido à aplicação da IoT em empresas e indústrias.

A importância que a questão da IoT tem tido em todo o mundo tem impulsionado em diferentes países iniciativas governamentais para promover o desenvolvimento deste setor. É o caso do México, onde o governo federal, com o apoio do ProMéxico, do Banco Mundial, do CANIETI, entre outros, concentrou esforços para promover o desenvolvimento e a aplicação da IoT nos diferentes setores económicos e sociais do país. O esforço que tem sido feito nesta área tem sido significativo, no entanto, os desenvolvimentos no mundo aumentam consideravelmente, por isso é importante definir uma estratégia que permita ao México posicionar-se num mercado global.

É por isso que ferramentas como mapas tecnológicos de rotas (MRT) são muito úteis, pois permitem visualizar o planeamento estratégico de um setor ou negócio ao longo do tempo. Por isso, a ProMéxico, em coordenação com o Ministério da Economia, o Banco Mundial, o CANIETI e o INNCOM, promoveu o desenvolvimento de um roteiro para a Internet das Coisas.

Usando a metodologia T-Plan desenvolvida pela Universidade de Cambridge, foi preparado um roteiro para a IoT, que envolve uma série de atividades, incluindo sessões de trabalho com um grupo de atores-chave da tripla hélice. O trabalho realizado envolveu uma análise da indústria de IoT em todo o mundo e as oportunidades existentes no México.

A partir dessa análise, foram identificadas as principais tendências globais, incluindo aplicações de IoT em cidades inteligentes, no setor de energia, em aplicações de segurança e privacidade e médicas. As questões da IoT na agricultura, gás e petróleo, cuidados com a água e educação destacaram-se como tecnologias emergentes.

Muitos dos segmentos verticais da IoT deverão ter um crescimento de dois dígitos nas receitas nos próximos anos.

Dentro dos campos mais fortes de aplicação vertical estão os eletrónicos de consumo, o automóvel, a saúde e também os prédios inteligentes.

Para a situação no México, o grupo identificou que uma grande parte das tendências visam aumentar a conectividade, a manipulação maciça de dados, o uso de recursos e a adoção da IoT em geral. Outra questão de grande importância para o México é o setor da saúde, que é relevante em todo o mundo. Com base no exposto acima, foram definidos dois marcos estratégicos que, para serem alcançados, pelo menos dez projetos devem ser realizados no Roteiro preparado para a IoT. O primeiro marco estratégico proposto é o México como uma referência para aplicativos de IoT em design, manufatura

avanzada, desenvolvimento de produtos, com foco na criação de novos negócios e serviços de IoT. O segundo marco apresenta o México como líder na América Latina de soluções digitais e administração de Big Data em 2025.

Ao longo desta análise setorial, o setor de TI tem sido analisado sob diferentes perspetivas, a fim de mostrar as capacidades e oportunidades existentes no México, posicionando-o como um ator-chave no cenário internacional.

Em conclusão, o setor de TI no México teve um crescimento significativo na última década, graças ao facto de que a economia global e a do México estão a evoluir mais do que era esperado. Da mesma forma, espera-se que as empresas do setor tenham um crescimento acelerado nos próximos anos, destacando principalmente os fornecedores de serviços. Os segmentos com o maior crescimento estimados são os serviços de cloud, desenvolvimento de software e serviços de TI.

A inovação desempenha um papel fundamental para a indústria, já que é o motor do mercado. O México enfrenta um desafio significativo ao adotar a inovação e a tecnologia como facilitadores para outros setores estratégicos do país e traduzi-los em oportunidades de negócios lucrativos.



O setor de TI possui a capacidade de transformação para a economia e a sociedade de um país, pelo impacto económico que tem em outros setores, pela geração de inovação em produtos e serviços, bem como em novos modelos de negócios e pela mudança do paradigma de tripla hélice para uma hélice quádrupla, na qual os cidadãos adquirem um papel preponderante.

O mapeamento atual da indústria define a necessidade de fortalecer o ecossistema digital e usar as capacidades tecnológicas como um fator desencadeador da produtividade e competitividade do país. O México detém o terceiro lugar no mundo em fornecer serviços de TI, o quarto melhor destino para a localização de serviços globais e é um dos líderes da América Latina na atração de investimentos estrangeiros.

Isso representa uma janela de oportunidade para o desenvolvimento de produtos e serviços de elevado valor acrescentado, fomentando a inovação no país. Serviços cloud, desenvolvimento de software especializado e Internet das Coisas são alguns dos muitos nichos que estão a ser explorados no México. A promoção do uso transversal de tecnologias, utilizando pesquisa, desenvolvimento e inovação, gera produtividade e competitividade em diversos setores estratégicos, como a fabricação avançada. A aplicação de TI em questões de manufatura é vital para inserir o México na revolução industrial: Indústria 4.0.

Por outro lado, o talento é um dos principais impulsionadores para fomentar o crescimento do setor e do país. É importante gerar esquemas de formação para atração, geração e retenção de talentos no México, a fim de obter o suprimento necessário que as empresas exigem para aumentar as suas capacidades e atrair investimentos estrangeiros para o país.

O México deve avançar na adoção e uso de tecnologias para gerar oportunidades de negócios lucrativos e, assim, migrar para uma economia digital. A experiência de iniciativas como a Smart Nation em Singapura deve ser aproveitada para gerar esquemas em que os cidadãos participem no desenvolvimento de soluções tecnológicas que melhorem a vida da população e promovam o progresso e o desenvolvimento socioeconómico.

XI.14. Investidores do Mercado TIC no México

Segundo os últimos dados disponíveis, a IBM, KIO, Telmex, Oracle e Microsoft são os principais players de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) e serviços cloud no México. Com 7.645 milhões de pesos em receitas destes serviços e um crescimento de 12,5% durante o primeiro trimestre de 2018, a empresa IBM através dos serviços de cloud, estava no topo da lista. O segundo lugar na lista está o mexicano KIO, que teve um volume de negócios de 6,901 milhões de pesos e um crescimento de 19,2%. 83% dos serviços oferecidos pela empresa são direcionados para a operação de sistemas em cloud e os outros 17% são pulverizados para os demais serviços, sendo a cloud e o suporte técnico a outra aposta mais relevante, com 6% cada. A Telmex chegou ao terceiro lugar, com 4.954 milhões de

pesos de faturação no terceiro trimestre daquele ano. A empresa cresceu 8,5% neste período e, como a KIO e a IBM, a maioria de seus serviços está direcionada para a operação de sistemas de TIC, com 53%, embora a sua aposta mais relevante também seja direcionada para a cloud, com 8 %.

XI.15. Oportunidades TIC no México

O México é um mercado com um rendimento médio elevado e em constante desenvolvimento, tornando a Internet e os serviços de TI o setor com a melhor perspectiva para este país. Com o objetivo de conectividade universal, o acesso à Internet foi instituído como direito constitucional de todos os cidadãos do México pela reforma das telecomunicações de 2013.

Em 2017, havia 79 milhões de utilizadores da Internet, representando 67% da população acima dos seis anos e refletindo uma taxa de crescimento de 12% em relação a 2016. O México reflete a tendência global de mobilidade. 91% dos utilizadores de Internet liga-se através de um smartphone, e atualmente existem 99,5 milhões de smartphones ativos no país.

O aumento da conectividade estimulou o crescimento da emergente economia digital do México. Em 2013, apenas 25% das empresas que operavam no México usavam sistemas de cloud computing.

De acordo com analistas do setor, o México está entre os três mercados de aplicativos móveis mais competitivos das Américas, juntamente com o Brasil e os Estados Unidos em termos de número de aplicativos abertos por utilizador por mês e o número de vezes que um aplicativo é aberto por utilizador por mês. O mercado de e-commerce mexicano movimentou US \$17,6 mil milhões no final de 2016. As pesquisas realizadas pela Associação Mexicana de Internet indicam que 75% dos utilizadores da Internet realizaram operações eletrónicas nos últimos meses, e que 31% reforçaram essas operações através de dispositivos móveis. Vários retalhistas mexicanos de pequenos negócios como, tijolos ou argamassas, estão a aumentar os seus serviços de e-commerce, já que a sua participação nas vendas online subiu para cerca de 25%. As políticas e regulamentações relacionadas com a Internet em questões como a privacidade, a neutralidade da rede, a localização de servidores e a propriedade intelectual estão em processo de definição.

No entanto, as práticas como a classificação zero são comuns, e atualmente não há portos seguros em relação à responsabilidade do intermediário. O mercado de serviços e terciário de TI no México continua a oferecer enormes oportunidades. O México é um mercado atraente para produtos de tecnologia dos mais diversos países, com especial atenção dos EUA, relacionados com a indústria de serviços de TI e com um forte player global no mercado de Business Process Outsourcing (BPO).

Atualmente, o México está classificado em 3º lugar no ranking global, para serviços de nearshoring e offshoring, apenas atrás da Índia e das Filipinas. O México também está a desenvolver diversos clusters e hubs de TI, um pouco por todo o país, para oferecer serviços de desenvolvimento de software, call centers, fabricação de alta tecnologia e serviços de engenharia para utilizadores domésticos para países da América do Norte e da Europa. O país está a seguir a tendência global em direção a uma indústria de TI centrada em serviços, onde a maioria das tecnologias é oferecida sob a forma de um contrato de serviço ou leasing. Existe um interesse crescente em Software as a Service (SaaS), Infraestrutura como Serviço (IaaS) e Plataformas como Serviço (PaaS). O principal motivador para os utilizadores suportarem esse novo modelo de negócios é a redução de custos em áreas que não são críticas e representam custos sem valor agregado.

O México é o segundo maior mercado da América Latina em termos de metragem quadrada de data centres, com aproximadamente 25% da superfície total de data centers da região, sendo ainda líder em investimentos de infraestrutura de data center.

O setor TI é extraordinariamente dinâmico e diversificado. A lista abaixo representa os principais subsetores em que se verifica um elevado crescimento e oportunidades de negócio para as empresas portuguesas do setor TIC:

- SERVIÇOS DE SEGURANÇA DE TI;
- FORMAÇÃO TIC;
- APLICATIVOS DE SOFTWARE CUSTOMIZADO;
- INFRAESTRUTURA ALUGADA;
- MANUTENÇÃO DE SISTEMAS DE TI;
- CONSULTORIA E INTEGRAÇÃO DE SISTEMAS;
- APLICATIVOS DE REDE CATV;
- BUSINESS INTELLIGENCE;
- CLOUD COMPUTING;
- VIRTUALIZAÇÃO;
- PUBLICIDADE DIGITAL.

As principais oportunidades para soluções de TI, produtos e serviços, no México, estão nos setores que estão a intensificar o uso e os recursos de TI, incluindo a fabricação, o transporte, a segurança, a energia, o retalho e os serviços financeiros. A concorrência aprimorada em TI e telecomunicações, irá impulsionar a procura por soluções de infraestrutura de rede principal e outras. A maioria das

empresas e entidades governamentais irá tentar resistir a elevados investimentos de capital e identificar fornecedores de serviços de TI que possam integrar soluções complexas e completas sob a modalidade de contratos de leasing ou outsourcing.

As soluções baseadas na cloud têm assistido a uma procura crescente entre as pequenas e médias empresas, que encontram nestas soluções uma forma de aumentar a sua competitividade e alinhar as suas capacidades de TI com as dos seus parceiros e maiores clientes.

XI.16. Conclusão

O mercado mexicano de tecnologia é um grande foco de talentos, possui grandes empresas de TIC no seu território, tem políticas governamentais a favor do desenvolvimento digital, tem um mercado interno com grande potencial, uma localização territorial estratégica, entre outros benefícios que fazem do México um país com ambiente propício para o avanço tecnológico. Desta forma, o México constitui um mercado relevante para as empresas portuguesas do setor TIC, uma vez que esta indústria é a principal responsável pela elevada performance, crescimento e aposta estratégica da economia mexicana.

É ainda possível concluir que empresas portuguesas do setor TIC irão enfrentar uma forte concorrência em todos os setores utilizadores das TIC, uma vez que é um setor estratégico e onde já que existem inúmeras empresas nacionais e internacionais bastante consolidadas no mercado do México, sobretudo com grandes empresas internacionais maioritariamente provenientes dos EUA.

Neste campo de ação, as empresas portuguesas do setor TIC terão um desafio acrescido de se conseguirem diferenciar destas empresas pela grande variedade de oferta de serviços e produtos, pela qualidade dos mesmos e pelo seu valor acrescentado.

Para a criação de uma relação de confiança com os potenciais distribuidores ou clientes, as empresas portuguesas do setor TIC deverão inteirar-se das principais particularidades do ambiente empresarial mexicano. Sob o ponto de vista legal, à partida, as empresas portuguesas do setor TIC não deverão ter dificuldades em cumprir as normas exigidas pelo México para a comercialização de produtos importados. Contudo, estas deverão ser consideradas no processo de desenvolvimento dos produtos e serviços que pretendem exportar para o México.

As empresas portuguesas do setor TIC poderão ter a necessidade de criar filiais no México se tencionarem exportar os seus produtos e serviços para as entidades governamentais mexicanas, ou para determinados setores de atividade com esta especificidade. No entanto, poderão estabelecer

parcerias com distribuidores mexicanos, tendo em conta não só experiência dos distribuidores neste setor, mas também a sua localização.

A análise do mercado mexicano de TIC, permite retirar as seguintes conclusões que as empresas portuguesas de TI devem abordar e dominar, e, assim, entender como o México se tornou uma referência global no setor TIC:

1. Compromisso Político Durante o ano de 2013. O governo mexicano implementou um plano de ação EDN (Estratégia Digital Nacional), cujo objetivo principal foi fazer uma revolução digital no país, através de objetivos setoriais como a inovação na sociedade com a participação de cidadãos, saúde universal e eficaz, transformação educacional, transformação do governo e economia digital.

Para cada uma destas frentes de ação, foram propostas tarefas específicas que são da responsabilidade do governo, das empresas e da população em geral, na procura de eficiência tecnológica para atingir as metas de desenvolvimento no país. O plano incluiu o incentivo à conectividade, inclusão digital (com mais de 430 mil utilizadores mexicanos já ligados desde o início do plano), interoperabilidade, uma estrutura legal para definir os princípios, garantias, direitos e deveres sobre o uso da Internet, além da abertura de dados para acesso à informação governamental por toda a população, para que haja transparência, inovação e participação dos cidadãos. A EDN aprimorou a cadeia digital mexicana e incentivou as empresas do setor, startups e indústrias de tecnologia que desejassem instalar e atuar no país. Além disso, através dos esforços da iniciativa pública, os profissionais em formação começaram a prestar atenção e a interessar-se em especializações no setor, procurando cursos técnicos e certificações para atuar como TI.

2. Atração de Investimentos. No México, existem entidades governamentais que promovem o comércio e o investimento estrangeiro. É o caso, por exemplo, do ProMéxico, destacando entre os seus resultados, a atração de 1.126 projetos de investimento estrangeiro direto, o que representa quase 109 milhões de dólares e a geração de 411 mil empregos. Organizações como esta, que ajudam os empresários a vender os seus produtos e serviços nos mercados fora das suas fronteiras, bem como capacitar os empreendedores, também incentivam ao crescimento dos mercados incluídos, ampliando as possibilidades do aumento de vendas. No setor da tecnologia, existe a AMITI (Associação Mexicana da Indústria de TI), uma organização privada criada para desenvolver negócios digitais. Outra fonte de atração de investimentos é o benefício de acordos de livre comércio, com mais de 45 países, além de todo o conhecimento adquirido nas últimas três décadas com a presença de empresas

estrangeiras de todos os continentes do país. Conhecendo a cultura de outros lugares, a comunicação é facilitada e é possível antecipar as necessidades de outros mercados.

3. Mercado Interno com Elevado Potencial. Segundo o World Economic Forum, na pesquisa The Global Information Technology Report 2017, na qual avalia a inovação dos países na economia digital, entre os 139 países participantes, o México estava na 76ª posição. Em os 10 pilares avaliados, o México aparece acima da média, entre os países mais promissores em duas áreas: acessibilidade e uso do governo digital. Existem, portanto, muitas outras áreas que precisam ser melhoradas, levando a muitas ações potenciais no mercado, por exemplo, a melhoria na infraestrutura e uso individual da tecnologia pela população. Além disso, segundo a Canieti - Câmara de Eletrónica, Telecomunicações e Tecnologia da Informação, o setor de TI tem um crescimento anual de 7%, três vezes superior ao PIB do próprio país. O México é um país que se esforça para alcançar os objetivos tecnológicos, que contribuirão para o desenvolvimento interno do país e que abre as portas aos investimentos estrangeiros, sendo um lugar competitivo para produzir tecnologia entre as muitas opções ao redor do mundo. As infraestruturas, os serviços de telecomunicações e o software são mercados que continuam a crescer, embora estejam em desaceleração. Nos negócios, o crescimento estimado situa-se na ordem de 5 e 6%, no entanto, os mercados de servidores e armazenamento irão diminuir. Por indústria, para o período de 2018 a 2021, o setor de manufaturas apresentou um crescimento anual de 4,1%, seguido pelo setor financeiro, com 4% em termos de gastos e investimentos em TIC. As grandes empresas continuam a investir em tecnologias de informação. As pequenas e médias empresas estão a aumentar os seus investimentos e continuam a investir em TI, no entanto, só apenas 28% deverão aumentar os seus investimentos nesta área. O México está num processo de transição de uma economia de eficiência para uma de inovação, ou seja, matérias como, segurança, ERP e Big Data são os serviços em que as empresas ponderam aumentar os seus investimentos, ou seja, as oportunidades estão cada vez mais nas tecnologias ligadas à inovação.

INTERNACIONALIZAR
+ ALGARVE



AGROALIMENTAR



MAR



TIC



XII. FONTES E NETOGRAFIA

XII. FONTES E NETOGRAFIA

- Banco de Portugal – www.bportugal.pt
- INE – www.ine.pt
- The Economist Intelligence Unit (EIU); - <https://www.eiu.com/n/solutions/viewpoint/country-analysis/> - consultado a 14 de Junho de 2022;
- IMD – World Competitiveness Ranking 2021; - <https://www.imd.org/news/updates/2021-world-competitiveness-ranking/> - consultado a 15 de Junho de 2022;
- Heritage - Economic Freedom Index 2022; - <https://www.heritage.org/index/country/mexico> - consultado a 12 de Julho de 2022;
- IT – Corruption Perceptions Index 2021; - <https://www.transparency.org/en/cpi/2021> - consultado a 14 de Julho de 2022;
- AICEP - México | Mercados internacionais | Portugal Exporta, - <https://myaicep.portugalexporta.com/mercados-internacionais/mx/mexico?setorProduto=1> - consultado a 14 de Junho de 2022;
- Trade Negotiations and Agreements (European Commission) – Mexico; - <http://ec.europa.eu/trade/policy/countries-and-regions/negotiations-and-agreements/> - consultado a 27 de Julho de 2022;
- Trade Relations EU/Mexico (European Commission); - <https://ec.europa.eu/trade/policy/countries-and-regions/countries/mexico/> - consultado a 27 de Julho de 2022;
- Mexico and the European Union (European External Action Service); - https://eeas.europa.eu/headquarters/headquarters-homepage/14897/mexico-and-eu_en - consultado a 27 de Julho de 2022;
- Relações Externas da UE – América Latina e Caraíbas, Fichas Temáticas sobre a União Europeia (Parlamento Europeu); - <https://www.europarl.europa.eu/factsheets/pt/sheet/176/america-latina-e-caraibas> - consultado a 27 de Julho de 2022;
- Instituto Federal de Telecomunicações - www.ift.org.mx

- Associação Mexicana da Internet - www.asociaciondeinternet.mx
- Câmara Nacional da Indústria e Eletrónica, Telecomunicações e TI - www.canieti.org
- Associação da Indústria de TI - www.amiti.org.mx
- Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia – CONACYT PROSOFT - <https://prosoft.economia.gob.mx/>
- Secretaría de Economía - Inversión Extranjera Directa”: www.gob.mx/se/acciones-y-programas/competitividad-y-normatividad-inversion-extranjera-directa?state=published
- Banco de México - www.banxico.org.mx
- Instituto Nacional de Estadística y Geografía - www.inegi.org.mx
- Asociación Mexicana de Secretarías de Desarrollo Económico - www.amsde.mx ICEX - www.icex.es
- UNCTAD – www.unctad.org/en/PublicationsLibrary/wir2018_en.pdf
- World Trade Organization- http://www.sice.oas.org/ctyindex/MEX/WTO/ENGLISH/TPR_s352_e.pdf
- Câmara de Comércio Luso Mexicana – www.camarusomexicana.org
- Mexico IT – www.mexico-it.net/
- IDC - www.idc.com/forecast
- IDTMex - <https://cio.com.mx/como-vamos-en-el-indice-del-desarrollo-tic-y-la-brecha-digital-en-mexico/>
- Gartner - Emerging Talent Hubs for IT Functions - <https://www.gartner.com/en/human-resources/research/talentneuron/emerging-talent-hubs-for-it>
- Mckinsey - www.mckinsey.com/business-functions/digital-mckinsey
- Statista - <https://www.statista.com/statistics/711059/ict-services-companies-mexico/>
- Coface - <https://www.coface.com/Economic-Studies-and-Country-Risks/ICT>
- Gabinete de Estratégia e Estudos - <https://www.gee.gov.pt/pt/docs/doc-o-gee-2/estatisticas-de-comercio-bilateral/mexico/1654-comercio-internacional-de-portugal-com-mexico/file>